



**Câmara Municipal  
de Oeiras**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 12 DE JULHO DE 2023**

**ATA NÚMERO DEZOITO/DOIS MIL E VINTE E TRÊS**

**ÍNDICE**

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- 3 - PROPOSTA Nº. 577/23 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS EM SEDE DE DISCUSSÃO PÚBLICA**
- 4 - PROPOSTA Nº. 578/23 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL - APROVAÇÃO FINAL - APROVAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA, DESENHO URBANO, MINUTA DO CONTRATO DE URBANIZAÇÃO E RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA**
- 5 - PROPOSTA Nº. 579/23 - DOT - REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO ESPARGAL/OFICINAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (PPE) - DISCUSSÃO PÚBLICA - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO**
- 6 - PROPOSTA Nº. 580/23 - DOT - APROVAÇÃO FINAL DA REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO ESPARGAL/OFICINAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (PPE)**
- 7 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE HENRIQUE ANTÓNIO VILELA**
- 8 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 12 DE JULHO DE 2023 -----

----- ATA NÚMERO DEZOITO/DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Arquiteto Duarte D'Araújo Jorge Cardoso da Mata e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- Às dezanove horas e trinta e quatro minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata. -----

**2 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:** -----

----- O **Senhor Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, tendo usado da palavra os seguintes munícipes: -----

----- O **Primeiro Munícipe** que disse: -----

----- “Sou residente no Concelho de Oeiras desde que nasci, no Bairro da Figueirinha há mais de vinte anos.-----

----- Estou aqui enquanto membro do movimento de moradores do Espargal, agora

constituídos em associação. -----

----- No passado dia vinte e oito de junho esteve aqui em discussão uma segunda proposta para a Unidade de Execução do Espargal, elaborada na sequência da elevada participação dos moradores a contestar o projeto em sede de discussão pública, sem ter sido realizada qualquer sessão de apresentação e esclarecimento à comunidade, nem ter sido disponibilizada aos munícipes a documentação de suporte das propostas de deliberação em discussão relativas ao Espargal. -- -----

-----Através da apresentação efetuada pelo Senhor arquiteto Luís Serpa tivemos conhecimento da alteração da morfologia da torre poente para um edifício com desenvolvimento horizontal paralelo à Rua do Chafariz com nove pisos acima do solo. -----

-----Contudo, a maioria dos problemas identificados na proposta inicial mantêm-se designadamente, agravamento dos problemas de tráfego e mobilidade atualmente já existentes numa zona mal servida de transportes públicos, uma vez que o empreendimento promoverá a utilização do transporte individual e adicionalmente estão previstos condicionamentos ao tráfego em arruamentos que atualmente constituem eixos de escoamento de tráfego como é exemplo, a Rua do Chafariz. -----

-----Relativamente à questão do tráfego, gostaria de solicitar os seguintes esclarecimentos:-----

-----Como é que o estudo de tráfego anexo aos termos de referência da proposta inicial foi concluído seis meses antes da aprovação da constituição do corredor verde e azul entre o Parque Urbano Norte de Paço de Arcos e a plataforma superior das Fontainhas, sendo o corredor verde a base de fundamentação para a revogação do plano de pormenor e da constituição da unidade de execução do Espargal? -----

-----Foi efetuado um novo estudo de tráfego?-----

-----Foram realizadas novas contagens, já que as primeiras foram feitas em pleno Estado



Câmara Municipal  
de Oeiras

de Emergência, deturpando a caracterização da situação de referência e conseqüentemente dos cenários futuros de circulação de tráfego?-----

----- Foram efetuados cenários prospetivos analisando o efeito cumulativo de novos empreendimentos já aprovados, com forte impacto na rede de circulação rodoviária, como sejam a Unidade de Execução do Moinho das Antas Sul e novo edifício do Fórum Oeiras (atualmente em construção) bem como os impactos nos acessos à Marginal e à A Cinco?-----

----- Relativamente ao estacionamento, o empreendimento vai conduzir à diminuição de oferta pública, apesar de serem criados trinta e sete lugares de estacionamento, na Rua do Chafariz. Na zona de implantação do edifício de nove pisos encontra-se um parque de estacionamento (com capacidade para sessenta e oito lugares) que será desativado para permitir a construção do edifício, ou seja, o projeto penaliza fortemente o interesse público uma vez que subtrai ao ónus de utilização pública de trinta e um lugares de estacionamento;-----

----- Parte da área de intervenção encontra-se em zona de conflito acústico, tendo sido referido no Plano Municipal de Redução do Ruído de dois mil e dezassete, que aqueles terrenos não podem vir a ter usos sensíveis ao ruído. No entanto, na proposta apresentada, as áreas de maior conflito acústico ficam reservadas para os espaços verdes de utilização pública e canais cicláveis.-- -----

----- É esta a proposta do Executivo para os espaços de fruição pública, construí-los em zonas com níveis de ruído acima do linear permitido por lei? -----

----- A operação urbanística proposta apresenta uma relação disruptiva com o edificado existente, não estando demonstrada a sua adequabilidade à área onde se insere. A torre norte com dezanove pisos, apresenta mais do dobro das cêrceas médias do edificado existente.-----

----- Este edifício não se integra harmoniosamente na malha e estrutura urbana contruída, não respeita a moda da altura dos edificios circundantes, os alinhamentos e volumetrias existentes, nem os valores de enquadramento paisagístico e arquitetónico, destruindo as

caraterísticas dominantes da envolvente e o sistema de vistas entre o Parque dos Poetas e o Farol do Bugio.-----

-----Importa ainda referir que, apesar do PDM de Oeiras não fixar cêrceas máximas, há restrições à construção em altura que resultam das servidões administrativas identificadas na planta de condicionantes como é o caso da servidão ferroviária, o artigo décimo primeiro do Decreto-Lei número duzentos e setenta e seis, de dois mil e três, de quatro de novembro, define as zonas “non aedificandi” e associadas à servidão da infraestrutura ferroviária, de acordo com este artigo é proibido fazer edificações a uma distância inferior a dez metros.”-----

-----O **Senhor Presidente** atalhou:-----

-----“Minha senhora, já vai em dez minutos, só tem direito a cinco minutos.”-----

-----Continuando a **munícipe**:-----

-----“Não acredito que esteja em dez minutos, já estou quase a terminar, acho que pode ter um bocadinho de paciência.”-----

-----O **Senhor Presidente** disse:-----

-----“Então veja lá, só estou a chamá-la a atenção.”-----

-----Prosseguindo a **munícipe**:-----

-----“De acordo com este artigo é proibido fazer edificações a uma distância inferior a dez metros e sempre que as edificações tenham uma altura superior a dez metros a distância a salvaguardar deve ser acrescida da altura da edificação, ou seja, para a torre de dezanove pisos com uma altura previsível de cinquenta e sete metros a zona “non aedificandi” corresponde a uma faixa de sessenta e sete metros da linha ferroviária enquanto que para o edifício de nove pisos com uma altura previsível de vinte e sete metros a zona “non aedificandi” corresponde a uma faixa de trinta e sete metros.-----

-----Eu agora passo a mostrar uma figura com a implantação do edificado proposto onde é possível observar a pretensão de ocupação da zona “non aedificandi” da servidão ferroviária. ----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- É isto que o Executivo se prepara para aprovar, um empreendimento que não respeita as cêrceas impostas pelas restrições decorrentes da servidão administrativa criada para defesa dos interesses públicos?-----

----- Terminei a minha intervenção, agradeço a atenção e solicito resposta ao requerimento que quero entregar.”-----

----- O **Segundo Munícipe** que disse:-----

----- “Torres do Espargal-----

----- Na última reunião da Câmara, quando o Senhor arquiteto Luís Serpa, responsável pelo planeamento técnico, conhecedor do projeto das Torres do Espargal, fez a apresentação de várias torres habitacionais pelas mais diversas cidades da Europa evoluída, fiquei admirado pelo escárnio dos contras ao demonstrarem preferir que em Oeiras não se atinge o tão elevado grau de progresso, para esses construir barracas, ver o povo a chafurdar no lodo e na miséria talvez seja o que mais interessa.-----

----- Cuba, Coreia do Norte, Venezuela e outros talvez não tenham torres habitacionais, países mais virados para a miséria populacional.-----

----- Há quarenta anos, Oeiras era apenas um pontinho de referência, hoje, graças à dinamização progressista empreendedora de um pensar no futuro e no bem-estar dos oeirenses é um Concelho de excelência considerado e reconhecido como a melhor Autarquia deste País, aliás, reconhecimento mundial, quer a extrema-esquerda o queira, ou não.-----

----- Sou a favor da construção das torres e mais, torres verticais e sem alteração do projeto, como primeiramente foi anunciado.-----

----- Para terminar, quero apresentar um trabalho meu, é um “cartoon” sobre os novos velhos do Restelo, esses eternos antiprogresso, o retrato é este.-----

----- E estamos a continuar a assistir àqueles indivíduos que eram contra as árvores que se abatiam para que se construíssem as caravelas para conquistar mundos ao mundo, querem

continuar.” -----

-----O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----“As questões que foram colocadas, particularmente, pela primeira munícipe eu não posso responder, porque não estou habilitado a responder, quem responde é a ponderação feita, digamos assim na sequência da consulta pública, da audiência pública que foi feita, aliás, a intervenção que a senhora munícipe aqui fez, demonstra que analisou e estudou e teve oportunidade de ver bem o projeto e de o conhecer bem, portanto, conhecer esses planos com profundidade. -----

-----Ora, o que acontece e eu só tenho que politicamente fazer aqui algumas referências. -

-----Primeiro, não percebi o que é que esta moradora pretende, é contra este modelo urbanístico de uma torre ou duas torres, portanto, é contra, mas não diz o que é que pretende. ----

-----Por outro lado, este plano de pormenor, esta unidade de execução é de mil novecentos e noventa e três, mil novecentos e noventa e quatro, se eu bem me recordo.” -----

-----Atalhou a **Senhora Vereadora Joana Baptista**:-----

-----“É de mil novecentos e noventa e um.” -----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Tem determinadas regras, aliás, é um pouco a continuidade daquela Avenida de Oeiras do Piauí por ali fora, portanto, é uma ocupação, digamos assim quase que maciça daquele terreno. ---- -----

-----O que esta Unidade de Execução vem trazer, mantendo e tinha que manter os parâmetros urbanísticos para ali definidos, ou seja, a mesma área de construção, o que vem ali definido é, em vez de ocupar extensivamente o terreno impermeabilizado, o solo na sua quase totalidade, esta solução vertical determina a libertação de terreno impermeabilizando mais solo e permitindo a impermeabilização de mais solo e criando de condições para uma continuidade do Parque dos Poetas no sentido do Espargal e depois através de uma linha adequada em direção ao



Câmara Municipal  
de Oeiras

Moinho das Antas e do Moinho das Antas à plataforma das Fontainhas. -----  
----- O problema é este, a lógica que foi aqui seguida foi justamente a de libertar terreno para mais espaço verde, para mais impermeabilização de solo.-----  
----- Se há moradores que eventualmente não querem as torres, querem o quê?-----  
----- Querem o Plano de Pormenor, que se volte à primeira forma, que se faça o Plano de Pormenor? -----  
----- O Plano de Pormenor consiste não na construção em altura, mas na construção de sete ou oito edifícios por ali fora, que ocupam e criam barreiras extraordinárias naquele espaço.--  
----- Na realidade, esta solução é melhor. -----  
----- Mais, eu não tenho até dúvidas, aliás é o que tem acontecido noutras circunstâncias, que os moradores da Figueirinha até nem têm bem a perceção da importância que representa esta transformação urbana, porque é indiscutível que vai traduzir-se numa valorização extraordinária da generalidade de todos aqueles conjuntos urbanos que ali há. -----  
----- Aquilo que dizíamos há pouco, a qualidade arquitetónica, a qualidade urbana, edifícios de referência contribuem sempre e é o que tem acontecido em todo o Concelho, para uma valorização do património preexistente, toda aquela zona da Figueirinha ou do Bairro Joaquim Matias só têm a beneficiar com esta intervenção urbana, portanto, vai haver essa valorização. -----  
----- Há alguns argumentos que são dados, por exemplo, a questão do estacionamento público, não há ali nenhum estacionamento público. Vamos lá ver, enquanto não se desenvolvia esta solução, a Câmara Municipal de Oeiras entendeu abrir o espaço ao domínio público, uma área de estacionamento em vez de estar ali fechada, como estamos a fazer em Algés, que também recentemente foi aberto, ainda há pouco falámos nisso, um parque de estacionamento no início da Avenida dos Bombeiros Voluntários que é provisório, como o parque de estacionamento aberto em Linda-a-Velha, como provisório e um estacionamento aberto a semana passada em



Porto Salvo onde era a Escola Custódia Marques. -----

-----Esse terreno era domínio privado do Município, foi vendido em hasta pública, provisoriamente a Câmara entendeu abrir, criar ali uma área de estacionamento e abrir realmente à população, portanto, não vai retirar rigorosamente nada, pelo contrário, vai dar. -----

-----De toda esta polémica que foi criada artificialmente, de alguma forma, a ideia que perpassa é de que alguns moradores não querem que se faça lá nada, mas isso não é possível, ou se faz a unidade de execução tal e qual é a proposta ou se faz o plano de pormenor aprovado anteriormente e realmente a solução do Plano de Pormenor, do ponto de vista urbano é muito pior do que esta solução. -----

-----De acordo com a audição pública e a ponderação que os Serviços fizeram e de acordo com o que foi aqui apresentado na última reunião, houve aqui, apesar de tudo uma evolução e uma tentativa de corresponder a algumas preocupações que os moradores demonstraram, uma delas foi justamente de que a torre que estava mais próxima da área do Moinho das Antas, mais do Moinho das Antas do que da Figueirinha, porque a Figueirinha é do outro lado da estrada, mas que cola com o Moinho das Antas, a possibilidade da torre ser distribuída num processo de horizontalidade em vez de ser na vertical, portanto, tive conhecimento na altura e na sequência da ponderação da audição pública, das diferentes sugestões etc., tentar conciliar, fazer uma aproximação, obviamente que temos de ter em conta, sabemos que há pessoas que estão contra, mas não sabemos quantas pessoas estão contra, quer dizer, era preciso fazer um referendo para saber das pessoas e quem é que se ia pronunciar, se são os moradores da Figueirinha só, se são os moradores do Bairro Joaquim Matias. -----

-----A verdade é esta, há um Plano de Pormenor aprovado com aquelas características, portanto, a questão é esta, ou é aquele Plano de Pormenor conforme está e que vai criar ali barreiras por todos os lados, porque vem na sequência do plano que está já executado em parte, ou se fazem aquelas duas torres ou uma torre e meia ou torre com um prédio deitado, que não é e



Câmara Municipal  
de Oeiras

já agora quero vos dizer, há um certo exagero e um certo populismo e algum aproveitamento, porque estas coisas devem ser discutidas com seriedade e eu tive oportunidade de ver um folheto que foi afixado nas casas e nos prédios, que apresentava uma torre e a outra pura e simplesmente deitada, dando uma imagem completamente diferente da realidade. -----

----- Uma coisa é fazer um projeto com uma determinada volumetria num determinado espaço, outra coisa é agarrar numa torre que está elaborada deitá-la, pronto, agora o que vai ficar é isto, uma torre levantada e uma torre deitada, as coisas não são bem assim.-----

----- A questão é simples os Serviços de Planeamento da Câmara Municipal, depois de ponderadas todas as sugestões, todas as reclamações, enfim, tudo aquilo e chegar à conclusão que com o promotor poderiam chegar a um entendimento intermédio em que não havia realmente as duas torres, porque esta coisa de vistas, ninguém tem direito a vistas, além de que a dita torre, a primeira torre não tira vistas a ninguém, porque ela está exatamente no eixo do próprio Parque dos Poetas e, portanto, não está propriamente à frente de casas nenhuma, aquela ideia de dizer que tira vistas, não tira vistas a ninguém, mas mesmo que tirasse, não há direito a vistas, ninguém tem direito a vistas. -----

----- De todo o modo, seja como for, a solução parece-me realmente muito equilibrada, vem libertar espaço significativo, mais mil e quinhentos ou dois mil metros quadrados e o problema que se põe aqui é, qual é a alternativa? -----

----- Porque na realidade, pelo que eu vi, de alguns reclamantes, é que ali não se faça nada, nada não é possível, portanto, ou se faz uma coisa ou se faz outra, ou se faz o Plano de Pormenor que está aprovado ou se faz esta conversão que realmente vai permitir libertar espaço, terreno, etc.-----

----- Por outro lado, já agora uma nota também, um problema de ser um prédio de quatro, cinco, sete, dez, quinze ou vinte pisos é muito diferente em relação à capacidade, eu devo-vos dizer, se a Câmara Municipal fosse na conversa muitas das construções não passariam dos três,

quatro pisos, isso é o sonho dos urbanizadores, fazer prédios de três, quatros pisos, que qualquer construtor faz. -----

-----Eu quero vos dizer que não podem fazer gravações daquilo que se está a dizer aqui nesta Câmara, de maneira que, quem está a gravar faça o favor de sair. Não pode haver gravações daquilo que se está a dizer, é absolutamente ilegal. Há uma pessoa que está a fazer a gravação desta reunião.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** atalhou:-----

-----“É mais fácil parar já do que ter de chamar a polícia.”-----

-----O **Senhor Presidente** prosseguiu:-----

-----“Nós não podemos continuar com pessoas a gravar, a pessoa que está a gravar, neste momento, antes de acontecer outra coisa, é melhor que saia da sala.-----

-----Bom, estão avisados que é absolutamente ilegal a gravação nesta sala, portanto, estando avisados é muito mais grave do que não estarem avisados, de maneira que, se se prosseguir a gravação a partir deste momento, haverá problemas.-----

-----Em suma, a experiência o que nos diz é que estes processos traduzem-se num enriquecimento extraordinário do tecido urbano, em termos de ordenamento de território são de uma valorização extraordinária e também nos diz que uma parte significativa das pessoas, aliás, eu devo dizer que neste processo cada um faz aquilo que quer, mas não deixa de ser estranho que na petição que foi apresentada sobre esta matéria, dois dos primeiros peticionários fossem dois líderes políticos nenhum deles residente aqui, um deles o Senhor Miguel Pinto, líder do Bloco de Esquerda, em Algés e o outro o Senhor Marcos Sá, antigo Vereador desta Câmara Municipal e pertencente a uma das alas radicais do Partido Socialista, portanto, esses dois senhores, que não moram cá, eram os primeiros subscritores da petição.-----

-----Não deixo de apelar aos moradores da Figueirinha e de toda aquela área, que realmente a Câmara Municipal o que está a fazer é uma valorização extraordinária daquilo que



Câmara Municipal  
de Oeiras

estava, portanto, claro que a alternativa é fazer aquilo que estava no Plano de Pormenor com uma ocupação maciça, etc., mas não, o que se está a procurar fazer é uma valorização significativa, que liberta terreno, liga ao Parque dos Poetas e é de alto interesse público para todos os cidadãos.

----- Há problemas de tráfego, há problemas de estacionamento?-----

----- Bom, mas isso vai haver sempre, aliás, se a área de construção é a mesma, se os alojamentos vão ser os mesmos, não importa que seja em torre, prédios ou em sete prédios mais baixos, é exatamente a mesma coisa.-----

----- No meio disto tudo há aí alguma desinformação.-----

----- Senhor arquiteto Luís Serpa, isto já foi apresentado, esta reunião é apenas para votarmos, mas não sei se está aí a versão anterior, do Plano de Pormenor e a versão final.-----

----- O **arquiteto Luís Serpa** respondeu:-----

----- “Abrindo essa imagem, mas eu não tenho a certeza se está nesse “PowerPoint”.-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** disse:-----

----- “Eu não visionei a imagem do Plano de Pormenor de mil novecentos e noventa e um.”-----

----- Continuou o **Senhor Presidente**:-----

----- “Ou seja, em relação à questão que a senhora munícipe colocou, quem vai responder é o relatório da ponderação, depois da aprovação na Câmara já pode ser distribuída, já podem ser informadas todas as pessoas, qual foi a ponderação feita e o que fundamentou a decisão.-----

----- Eu sei que houve alguém que pediu, tenho aqui um pedido e a informação que eu tenho aqui sobre a questão assinalada no ponto quatro:-----

----- “...Alertamos que as propostas de deliberação relativas à Unidade de Execução do Espargal e o Plano de Pormenor do Espargal, não foram facultados aos petionários, porque foram adiadas para reunião de Câmara extraordinária pública de doze de julho, hoje, e porque garantimos o cumprimento do número três, artigo sexto, da Lei vinte e sete, de dois mil e

dezasseis, de vinte e dois de agosto, (o acesso aos documentos administrativos preparatórios de uma decisão ou constantes de processos não concluídos pode ser diferido até à tomada de decisão, ao arquivamento do processo ou ao decurso de um ano, após a sua elaboração, consoante o evento que ocorre em primeiro lugar.) Portanto, a partir desta reunião já poderá ser acessível a todos os cidadãos.”-----

**3 - PROPOSTA Nº. 577/23 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS EM SEDE DE DISCUSSÃO PÚBLICA:-----**

-----I - Por proposta subscrita pelo **Senhor Presidente** a Câmara tomou conhecimento do “Relatório de Ponderação das Participações Recebidas, durante a discussão pública da Unidade de Execução do Espargal”. -----

-----Comunicar por escrito aos interessados, os resultados da ponderação das participações recebidas em sede de discussão pública da Unidade de Execução do Espargal e que estes sejam igualmente divulgados, através da comunicação social, da plataforma colaborativa de gestão territorial e do respetivo sítio na “Internet”, seguindo-se a elaboração da proposta final da Unidade de Execução.-----

-----Nos termos dos números um e dois, do artigo octogésimo nono, número dois, do artigo centésimo quadragésimo sétimo, número quatro, do artigo centésimo quadragésimo oitavo e artigo centésimo quinquagésimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio e o artigo septuagésimo primeiro, do Regulamento da Alteração do Plano Diretor Municipal de Oeiras, publicado no Diário da República Eletrónico, número cento e noventa e oito, série dois, de treze de outubro, Aviso número dezanove mil seiscentos e vinte e nove, de dois mil e vinte e dois. -----

-----II - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** fez a seguinte declaração de voto:

-----“As propostas que analisamos hoje, referentes à Delimitação da Unidade de



Câmara Municipal  
de Oeiras

Execução do Espargal, surge na sequência de: -----  
----- Aprovação da revogação do Plano de Pormenor do Espargal (proposta de deliberação número novecentos e setenta e oito, de dois mil e vinte e dois); -----  
----- Aprovação da Delimitação da Unidade de Execução do Espargal - Delimitação da Unidade de Execução e aprovação do respetivo Modelo Urbano, Aprovação da Minuta do Contrato de Urbanização e Abertura do período de participação Pública (proposta de deliberação número novecentos e setenta e nove, de dois mil e vinte e dois); -----  
----- Aprovação da programação e implementação da Infraestrutura verde, com a constituição do corredor prioritário: “Corredor Verde e Azul entre o Plano de Pormenor Norte de Paço de Arcos e a Plataforma Superior das Fontainhas (proposta de deliberação número mil cento e quatro, de dois mil e vinte e um); -----  
----- Relatório de Ponderação das Participações recebidas em sede de Discussão Pública. -  
----- Esta Unidade de Execução revelou-se necessária para a concretização do corredor verde previsto para esta zona, na medida em que o Plano de Pormenor em vigor desde os anos noventa não era compatível com esse desígnio. Assim, a solução apresentada teve como objetivo adaptar este instrumento de gestão territorial à nova visão urbana e ao mesmo tempo salvaguardar o potencial de edificabilidade atribuído no mesmo. Após a primeira proposta de deliberação apresentada a discussão nesta câmara, a Unidade de Execução foi colocada em discussão pública, discussão essa de que resultou o relatório que hoje apreciamos. -----  
----- Como resultado da ponderação das participações recebidas em sede de discussão pública, a proposta que estamos hoje a apreciar altera a proposta original, que previa a construção de dois blocos em altura, libertando espaço de implantação no solo para outros usos, nomeadamente para aumentar a área verde e permitir a concretização do corredor verde previsto para esta zona, mantendo um bloco em altura e rebaixando o segundo bloco para uma estrutura mais horizontal, mas com um aumento da área de impermeabilização do solo. -----

-----O Partido Socialista releva uma vez mais os aspetos positivos e que estão em consonância com o que preconizamos para as soluções urbanísticas, como por exemplo: -----

-----A opção de criação deste corredor verde, permitindo ligar o Parque Urbano Norte de Paço de Arcos à Plataforma Superior das Fontainhas; -----

-----A referência e influência, na escolha de algumas opções, da preparação do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Oeiras (PMAACO), em elaboração na Câmara Municipal de Oeiras, e que tem vindo a estudar a definição de opções estratégicas e respetivas medidas de adaptação ao nível de, entre outras linhas de adaptação, minimização da vulnerabilidade a cheias e inundações, diminuição da pressão nos recursos hídricos, proteção da biodiversidade, conforto bioclimático e segurança energética, e ao nível do planeamento urbano, espaço público e arquitetura bioclimática, como são exemplos as sugestões de boas práticas urbanísticas e de sustentabilidade a ter em consideração.-----

-----A manutenção de um tanque existente no extremo noroeste da área de intervenção, que integra o conjunto do Chafariz do Espargal, cumprindo com o artigo décimo sétimo, do regulamento do Plano Diretor Municipal, e permitindo a conservação e valorização deste “sistema hidrológico” tradicional e protegendo e otimizando o sistema hidrológico não Fundamental. Ainda sobre este conjunto, e de acordo com o Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental de Oeiras, sublinhamos o respeito pela área de proteção definida. -----

-----Criação de uma “praça” de utilização pública, voltada para a estadia, recreio e lazer, dotada de elementos arbóreos e arbustivos, nos pontos de estadia formais e informais, como fator indutor do conforto bioclimático; -----

-----Estabelecimento de um percurso contínuo, pedonal e ciclável, entre a zona do Parque dos Poetas e o “Moinho das Antas”, assim como, entre a área da Unidade de Execução e as estações de caminho-de-ferro de Santo Amaro de Oeiras e Paço de Arcos, promovendo a deslocação dos utilizadores através de modos suaves, facilitando o acesso às infraestruturas de



Câmara Municipal  
de Oeiras

transporte coletivo;-----  
----- Execução de uma passagem inferior, pedonal e ciclável, sob a linha do caminho-de-ferro, permitindo que se faça a ligação entre o Bairro J. Pimenta e o Parque dos Poetas;-----  
----- Execução de uma passagem inferior, pedonal e ciclável, entre o parque dos Poetas e a zona do Espargal, permitindo a circulação fluída e segura de pessoas e bicicletas;-----  
----- Preservação do conjunto de restaurantes tradicionais que se encontram-se instalados nos edifícios imediatamente a norte do Chafariz e que constituem um ponto de atratividade e interesse local.-----  
----- No entanto, apesar das notas positivas que mantemos, e da concordância com a criação de corredores verdes, o PS não acompanha a solução apresentada nesta Unidade de Execução do Espargal no que diz respeito a:-----  
----- Número de pisos previstos (dezanove pisos mais cave), uma vez que parte do edificado proposto não acompanha a moda das cêrceas da zona envolvente, pelo contrário, é bastante superior, mais do dobro daquelas. Também é de assinalar o elevado impacto da volumetria do edifício, que continua desenquadrado da envolvente;-----  
----- Aumento da área de impermeabilização do solo em comparação com a proposta anterior (proposta de deliberação número novecentos e setenta e nove, de dois mil e vinte e dois);  
----- Assinalar que os riscos detetados e descritos na solução apresentada carecem de propostas concretas relativamente à sua mitigação, nomeadamente no que diz respeito ao risco de tsunamis e ao risco de ruído.-----  
----- Assinalamos também que o estudo de tráfego apresentado, apesar da aplicação de fórmulas para correção dos dados obtidos, coloca-nos dúvidas por ter sido efetuado a quinze de fevereiro de dois mil e vinte e um, no meio de um confinamento provocado pela situação pandémica que então atravessávamos, sobretudo por Oeiras ter sido um território com um alto índice de pessoas em teletrabalho. Por outro lado, verificamos que este estudo, em vários dos



pontos de recolha de dados, apresenta desvios significativos entre as horas de ponta consideradas e as horas de ponta efetivas, como aliás é referido no próprio estudo. A título de exemplo, o posto dois, onde se lê na página sessenta e sete, do anexo dois: “As horas de ponta do posto não coincidiram com as horas de ponta da envolvente, a HPM-DU (Hora de Ponta da Manhã de Dia Útil) ocorreu entre as oito horas e trinta minutos e as nove horas e trinta minutos e a HPT-DU (Hora de Ponta da Tarde de Dia Útil) ocorreu entre as dezasseis horas e trinta minutos e as dezassete horas e trinta minutos”. -----

-----Aduzidos os argumentos da análise, o Partido Socialista vota contra a proposta de deliberação quinhentos e setenta e sete, de dois mil e vinte e três - Delimitação da Unidade de Execução do Espargal: Relatório de Ponderação das Participações recebidas em sede de Discussão Pública e quinhentos e setenta e oito, de dois mil e vinte e três - Delimitação da Unidade de Execução do Espargal - Aprovação Final: Aprovação dos Termos de Referência, Desenho Urbano, Minuta do Contrato de Urbanização e Relatório de Ponderação da Discussão Pública.”--- -----

-----III - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto: -----

-----“Começo por destacar o trabalho de vários meses dos serviços nesta proposta, nomeadamente ao Arquiteto Luís Serpa e a Arquiteta Vera Freire, uma vez que existiram cento e noventa e oito participações públicas, que obviamente são reveladoras do empenho e dedicação dos serviços em responder à comunidade. -----

-----Após consulta pública, há questões levantadas pelo PSD Oeiras na reunião extraordinária realizada em nove de novembro de dois mil e vinte e dois, que permanecem por responder. - -----

-----Contudo a alteração principal desta versão é volumétrica, através da substituição de uma das duas torres por um volume horizontal ao longo da Rua do Chafariz. Desta, retiramos duas considerações, no que diz respeito ao objetivo de estabelecer um espaço praça no canto



Câmara Municipal  
de Oeiras

noroeste, e no que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente.-----

----- No que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente, consideramos a nova tipologia, uma melhoria face à vontade expressa pelos residentes das zonas circundantes, e devidamente fundamentada nas referências de torres isoladas, presentes na apresentação. Salientamos, no entanto, que como muitas dessas referências exemplificam, a existência de uma torre isolada é, normalmente, usada/justificada por assinalar um ponto central para a sua zona urbana, determinando ainda mais importância para o objetivo de estabelecer aqui um espaço praça que sirva enquanto verdadeira centralidade para a zona circundante.-----

----- No que diz respeito ao objetivo de praça, e de acordo com as peças desenhadas e imagens disponibilizadas, entendemos que a alteração de volumetria não propicia a qualidade da praça. Consideramos que, por essa opção ser menos adaptável e versátil que uma praça de tipologia “terreiro”, e porque o projeto já contempla espaço verde ao longo da via férrea, esta praça deveria ser um terreiro/ zona de encontro, comércio e convívio. Assim esta versão da praça parece aquém do que consideramos necessário para esta zona: um espaço público centralizador pela sua versatilidade, e pela disponibilidade de comércio de retalho e restauração de proximidade.-----

----- Quanto ao alerta para a passagem subterrânea (túnel) entre o Parque dos Poetas e o início do empreendimento, que tendo em conta os horários do próprio Parque dos Poetas, no Verão das nove horas às vinte e três horas e no Inverno das dez horas às vinte horas, irá por em causa a passagem pedonal e ciclável, não deixando alternativas aos munícipes senão, atravessar de forma pouco segura junto ao viaduto, assim voltamos a propor que seja previsto neste projeto uma passagem de nível, para que os peões possam atravessar de forma segura em qualquer hora do dia.-----

----- Reforçamos que a rede pedonal é também uma ligação ciclável, contudo gostaríamos de que existisse uma separação destes percursos para que possam albergar uma via pedonal e

uma via ciclável. -----

-----Relativamente ao trânsito e ao Estudo de Tráfego apresentado, temos reservas na análise sendo que o estudo indica “estima-se que a Unidade de Execução venha a ter uma geração de quarenta e quatro veículos a entrar e oitenta e oito a sair na hora de ponta da manhã de um dia útil e cento e nove veículos a entrar e oitenta a sair na hora de ponta da tarde de um dia útil. Esta geração engloba os vários segmentos de procura.”, ou seja, no seu pico de tráfego, conta apenas que vinte e quatro por cento dos quatrocentos e cinquenta e cinco veículos que se estima vir a existir neste empreendimento. Apesar de todos os partidos políticos e movimentos eleitos nesta câmara, ambicionarem que cada vez sejam menos utilizados os transportes individuais, sabemos que hoje isso ainda não é uma realidade. Sendo que, mais de cinquenta e cinco por cento dos portugueses usam transportes individuais na sua deslocação casa-trabalho.---

-----Deste modo, o PSD demonstrou as preocupações supra mencionadas, não apenas com a altura de edificações, mas sim com a qualidade de vida dos munícipes, assim, o PSD irá votar favoravelmente, tendo em conta as explicações dos serviços e a informação do Senhor Presidente nesta reunião de câmara que nos asseguram que em “sede de projeto todas as questões do PSD ficam resolvidas”, estando assim reunidas condições para a criação de espaço de praça para usufruto da comunidade e que estará assegurado o escoamento do tráfego nesta zona assim como o estacionamento para moradores.” -----

**4 - PROPOSTA Nº. 578/23 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL - APROVAÇÃO FINAL - APROVAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA, DESENHO URBANO, MINUTA DO CONTRATO DE URBANIZAÇÃO E RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA: -----**

-----I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Susana Duarte e voto contra dos Senhores



Câmara Municipal  
de Oeiras

Vereadores Ana Filipa Laborinho e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, a aprovação Final da Delimitação da Unidade de Execução do Espargal e respetivo conteúdo material (Termos de Referência que contêm também o Estudo de Tráfego, a Minuta do Contrato de Urbanização e as Peças desenhadas mais Relatório da Ponderação da Participação Pública). -- -----

----- A minuta do Contrato de Urbanização que acompanha a Unidade de Execução. -----

----- Condicionar a eficácia da Unidade de Execução, à aprovação da Revogação do Plano de Pormenor do Espargal, publicado no Diário da República Eletrónico número trezentos e um, segunda série, de trinta e um de dezembro de mil novecentos e noventa e um, pela Assembleia Municipal. -----

----- Nos termos do número dois, do artigo centésimo quadragésimo sétimo, número quatro, do artigo centésimo quadragésimo oitavo, artigo centésimo quinquagésimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio e o número três, do artigo septuagésimo primeiro, do Regulamento da Alteração do Plano Diretor Municipal de Oeiras, publicado no Diário da República Eletrónico, número cento e noventa e oito, série dois, de treze de outubro, Aviso número dezanove mil seiscentos e vinte e nove, de dois mil e vinte e dois. -----

----- II - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Um. Saudar fortemente os cidadãos que se mobilizaram pela defesa de uma melhor qualidade de vida, pelo seu bairro, estando a aguardar tempo demais pela marcação do debate público na Assembleia Municipal de Oeiras, e sendo por isso curioso que se tente vir aprovar esta proposta antes de tal debate acontecer. -----

----- Dois. Lamentar a ausência de qualquer apresentação pública da Câmara Municipal de Oeiras sobre este tema, deixando às associações e aos movimentos de cidadãos essa tarefa por inteiro, e representando bem a forma como é vista a participação pública quando se trata de lidar com intenções e aspirações dos particulares. -----

-----Três. Realçar que os cidadãos se sentiram defraudados pelo executivo na forma escondida como tentou desenvolver todo este processo, lançando uma consulta pública no período do natal, sem um única comunicação nas redes sociais (sobrou um edital....), situação que as centenas de munícipes, alguns até assumidamente votantes do INOV conforme assinalam, não deixam de referir desapontados - e com toda a razão - a forma lamentável como este processo é conduzido. -----

-----Quatro. Registrar que muitas das respostas da Câmara Municipal de Oeiras aos factos apontados pelos munícipes são subjetivas, com considerações subjetivas e “ideológicas”. Realça-se que é assumido que este Plano Diretor Municipal não tem praticamente restrições senão as que decorrem das leis gerais (condicionantes, Regulamento Geral das Edificações Urbanas, etc), situação que é autoexplicativa do entendimento deste executivo sobre urbanismo e que dá os resultados que aqui estamos a ver. -----

-----Cinco. Que as respostas dadas não são claras quanto à não conformidade da proposta com os artigos sexagésimo primeiro, do Regulamento do Plano Diretor Municipal – Condicionamentos Gerais à Urbanização e Edificação, o artigo sexagésimo segundo - Condicionantes Estéticas, Ambientais e Paisagísticas, artigo sexagésimo sexto - Imagem Urbana e no que respeita ao artigo septuagésimo segundo - Execução são demasiado frágeis. -----

-----Seis. Que não está demonstrado que o aumento da capacidade de tráfego, induzida pelo número de estacionamento propostos, tem fundamento na rede viária proposta e na envolvente. -----

-----Assinalar contradição com o acesso pelo Rua Lino de Assunção que, para não afetar a “imagem verde de corredor”, se transforma num enigmático “acesso” e numa “área de transição”.- -----

-----Naturalmente, caso isto seja aprovado, teremos aqui uma concretização de uma estrada no meio da “narrativa de corredor verde” que aqui se tentou criar. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Sete. Mantêm-se as contradições entre a permeabilidade, a hidrogeologia existente e as propostas de extensas caves. -----

----- Oito. Apesar das condicionantes de vária ordem em presença, a Câmara Municipal de Oeiras tinha instrumentos para definição de uma Unidade de Execução que abrangesse terrenos localizados a sul do Moinho das Antas, de forma a amortizar os elevados índices urbanísticos em presença.-- -----

----- Nove. Em suma, continua a ser uma má solução, com muitos equívocos, nascidos desde o momento em que a preocupação do executivo foi alienar um solo municipal e não desenvolver uma solução de amortecimento do excesso de edificação, mas sim gerar lucros para terceiros. Onde deveria ter sido desenhada uma solução franca de verde até ao mar e o edifício dos serviços municipais integrada no verde, numa localização mais próxima do transporte público, designadamente pesado, bem como a defesa da construção da estação ferroviária do Espargal junto do Ministério das Infraestruturas, temos uma solução contra os interesses dos cidadãos, desenvolvida sem concertação, sem haver lugar à marcação de debates, incluindo os promovidos pelos próprios junto da Assembleia Municipal de Oeiras, e até estarmos aqui numa sala exígua, sem transmissão online, habitualmente obrigando os munícipes a deslocarem-se a meio da tarde, tudo mostra alguma dificuldade de lidar com a democracia. Como é referido com frequência nas respostas aos munícipes, estamos “a pensar como há quatro ou cinco décadas atrás”.-----

----- III - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “As propostas que analisamos hoje, referentes à Delimitação da Unidade de Execução do Espargal, surge na sequência de: -----

----- Aprovação da revogação do Plano de Pormenor do Espargal (proposta de deliberação número novecentos e setenta e oito, de dois mil e vinte e dois); -----

-----Aprovação da Delimitação da Unidade de Execução do Espargal - Delimitação da Unidade de Execução e aprovação do respetivo Modelo Urbano, Aprovação da Minuta do Contrato de Urbanização e Abertura do período de participação Pública (proposta de deliberação número novecentos e setenta e nove, de dois mil e vinte e dois);-----

-----Aprovação da programação e implementação da Infraestrutura verde, com a constituição do corredor prioritário: “Corredor Verde e Azul entre o Plano de Pormenor Norte de Paço de Arcos e a Plataforma Superior das Fontainhas (proposta de deliberação número mil cento e quatro, de dois mil e vinte e um); -----

-----Relatório de Ponderação das Participações recebidas em sede de Discussão Pública. -

-----Esta Unidade de Execução revelou-se necessária para a concretização do corredor verde previsto para esta zona, na medida em que o Plano de Pormenor em vigor desde os anos noventa não era compatível com esse desígnio. Assim, a solução apresentada teve como objetivo adaptar este instrumento de gestão territorial à nova visão urbana e ao mesmo tempo salvaguardar o potencial de edificabilidade atribuído no mesmo. Após a primeira proposta de deliberação apresentada a discussão nesta câmara, a Unidade de Execução foi colocada em discussão pública, discussão essa de que resultou o relatório que hoje apreciamos.-----

-----Como resultado da ponderação das participações recebidas em sede de discussão pública, a proposta que estamos hoje a apreciar altera a proposta original, que previa a construção de dois blocos em altura, libertando espaço de implantação no solo para outros usos, nomeadamente para aumentar a área verde e permitir a concretização do corredor verde previsto para esta zona, mantendo um bloco em altura e rebaixando o segundo bloco para uma estrutura mais horizontal, mas com um aumento da área de impermeabilização do solo.-----

-----O Partido Socialista releva uma vez mais os aspetos positivos e que estão em consonância com o que preconizamos para as soluções urbanísticas, como por exemplo: -----

-----A opção de criação deste corredor verde, permitindo ligar o Parque Urbano Norte de



Câmara Municipal  
de Oeiras

Paço de Arcos à Plataforma Superior das Fontainhas;-----

----- A referência e influência, na escolha de algumas opções, da preparação do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Oeiras (PMAACO), em elaboração na Câmara Municipal de Oeiras, e que tem vindo a estudar a definição de opções estratégicas e respetivas medidas de adaptação ao nível de, entre outras linhas de adaptação, minimização da vulnerabilidade a cheias e inundações, diminuição da pressão nos recursos hídricos, proteção da biodiversidade, conforto bioclimático e segurança energética, e ao nível do planeamento urbano, espaço público e arquitetura bioclimática, como são exemplos as sugestões de boas práticas urbanísticas e de sustentabilidade a ter em consideração.-----

----- A manutenção de um tanque existente no extremo noroeste da área de intervenção, que integra o conjunto do Chafariz do Espargal, cumprindo com o artigo décimo sétimo, do regulamento do Plano Diretor Municipal, e permitindo a conservação e valorização deste “sistema hidrológico” tradicional e protegendo e otimizando o sistema hidrológico não Fundamental. Ainda sobre este conjunto, e de acordo com o Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental de Oeiras, sublinhamos o respeito pela área de proteção definida.-----

----- Criação de uma “praça” de utilização pública, voltada para a estadia, recreio e lazer, dotada de elementos arbóreos e arbustivos, nos pontos de estadia formais e informais, como fator indutor do conforto bioclimático;-----

----- Estabelecimento de um percurso contínuo, pedonal e ciclável, entre a zona do Parque dos Poetas e o “Moinho das Antas”, assim como, entre a área da Unidade de Execução e as estações de caminho-de-ferro de Santo Amaro de Oeiras e Paço de Arcos, promovendo a deslocação dos utilizadores através de modos suaves, facilitando o acesso às infraestruturas de transporte coletivo;-----

----- Execução de uma passagem inferior, pedonal e ciclável, sob a linha do caminho-de-ferro, permitindo que se faça a ligação entre o Bairro J. Pimenta e o Parque dos Poetas;-----



-----Execução de uma passagem inferior, pedonal e ciclável, entre o parque dos Poetas e a zona do Espargal, permitindo a circulação fluída e segura de pessoas e bicicletas;-----

-----Preservação do conjunto de restaurantes tradicionais que se encontram-se instalados nos edifícios imediatamente a norte do Chafariz e que constituem um ponto de atratividade e interesse local.-----

-----No entanto, apesar das notas positivas que mantemos, e da concordância com a criação de corredores verdes, o PS não acompanha a solução apresentada nesta Unidade de Execução do Espargal no que diz respeito a: -----

-----Número de pisos previstos (dezanove pisos mais cave), uma vez que parte do edificado proposto não acompanha a moda das cérceas da zona envolvente, pelo contrário, é bastante superior, mais do dobro daquelas. Também é de assinalar o elevado impacto da volumetria do edifício, que continua desenquadrado da envolvente; -----

-----Aumento da área de impermeabilização do solo em comparação com a proposta anterior (proposta de deliberação número novecentos e setenta e nove, de dois mil e vinte e dois);

-----Assinalar que os riscos detetados e descritos na solução apresentada carecem de propostas concretas relativamente à sua mitigação, nomeadamente no que diz respeito ao risco de tsunami e ao risco de ruído. -----

-----Assinalamos também que o estudo de tráfego apresentado, apesar da aplicação de fórmulas para correção dos dados obtidos, coloca-nos dúvidas por ter sido efetuado a quinze de fevereiro de dois mil e vinte e um, no meio de um confinamento provocado pela situação pandémica que então atravessávamos, sobretudo por Oeiras ter sido um território com um alto índice de pessoas em teletrabalho. Por outro lado, verificamos que este estudo, em vários dos pontos de recolha de dados, apresenta desvios significativos entre as horas de ponta consideradas e as horas de ponta efetivas, como aliás é referido no próprio estudo. A título de exemplo, o posto dois, onde se lê na página sessenta e sete, do anexo dois: “As horas de ponta do posto não



Câmara Municipal  
de Oeiras

coincidiram com as horas de ponta da envolvente, a HPM-DU (Hora de Ponta da Manhã de Dia Útil) ocorreu entre as oito horas e trinta minutos e as nove horas e trinta minutos e a HPT-DU (Hora de Ponta da Tarde de Dia Útil) ocorreu entre as dezasseis horas e trinta minutos e as dezassete horas e trinta minutos”. -----

----- Aduzidos os argumentos da análise, o Partido Socialista vota contra a proposta de deliberação quinhentos e setenta e sete, de dois mil e vinte e três - Delimitação da Unidade de Execução do Espargal: Relatório de Ponderação das Participações recebidas em sede de Discussão Pública e quinhentos e setenta e oito, de dois mil e vinte e três - Delimitação da Unidade de Execução do Espargal - Aprovação Final: Aprovação dos Termos de Referência, Desenho Urbano, Minuta do Contrato de Urbanização e Relatório de Ponderação da Discussão Pública.”-- -----

----- IV - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Começo por destacar o trabalho de vários meses dos serviços nesta proposta, nomeadamente ao Arquiteto Luís Serpa e a Arquitecta Vera Freire, uma vez que existiram cento e noventa e oito participações públicas, que obviamente são reveladoras do empenho e dedicação dos serviços em responder à comunidade.-----

----- Após consulta pública, há questões levantadas pelo PSD Oeiras na reunião extraordinária realizada em nove de novembro de dois mil e vinte e dois, que permanecem por responder. -----

----- Contudo a alteração principal desta versão é volumétrica, através da substituição de uma das duas torres por um volume horizontal ao longo da Rua do Chafariz. Desta, retiramos duas considerações, no que diz respeito ao objetivo de estabelecer um espaço praça no canto noroeste, e no que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente.-----

----- No que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente, consideramos a nova tipologia, uma melhoria face à vontade expressa pelos residentes das zonas circundantes, e

devidamente fundamentada nas referências de torres isoladas, presentes na apresentação. Salientamos, no entanto, que como muitas dessas referências exemplificam, a existência de uma torre isolada é, normalmente, usada/justificada por assinalar um ponto central para a sua zona urbana, determinando ainda mais importância para o objetivo de estabelecer aqui um espaço praça que sirva enquanto verdadeira centralidade para a zona circundante.-----

-----No que diz respeito ao objetivo de praça, e de acordo com as peças desenhadas e imagens disponibilizadas, entendemos que a alteração de volumetria não propicia a qualidade da praça. Consideramos que, por essa opção ser menos adaptável e versátil que uma praça de tipologia “terreiro”, e porque o projeto já contempla espaço verde ao longo da via férrea, esta praça deveria ser um terreiro/ zona de encontro, comércio e convívio. Assim esta versão da praça parece aquém do que consideramos necessário para esta zona: um espaço público centralizador pela sua versatilidade, e pela disponibilidade de comércio de retalho e restauração de proximidade.-----

-----Quanto ao alerta para a passagem subterrânea (túnel) entre o Parque dos Poetas e o início do empreendimento, que tendo em conta os horários do próprio Parque dos Poetas, no Verão das nove horas às vinte e três horas e no Inverno das dez horas às vinte horas, irá por em causa a passagem pedonal e ciclável, não deixando alternativas aos munícipes senão, atravessar de forma pouco segura junto ao viaduto, assim voltamos a propor que seja previsto neste projeto uma passagem de nível, para que os peões possam atravessar de forma segura em qualquer hora do dia.-----

-----Reforçamos que a rede pedonal é também uma ligação ciclável, contudo gostaríamos de que existisse uma separação destes percursos para que possam albergar uma via pedonal e uma via ciclável. -----

-----Relativamente ao trânsito e ao Estudo de Tráfego apresentado, temos reservas na análise sendo que o estudo indica “estima-se que a Unidade de Execução venha a ter uma



Câmara Municipal  
de Oeiras

geração de quarenta e quatro veículos a entrar e oitenta e oito a sair na hora de ponta da manhã de um dia útil e cento e nove veículos a entrar e oitenta a sair na hora de ponta da tarde de um dia útil. Esta geração engloba os vários segmentos de procura.”, ou seja, no seu pico de tráfego, conta apenas que vinte e quatro por cento dos quatrocentos e cinquenta e cinco veículos que se estima vir a existir neste empreendimento. Apesar de todos os partidos políticos e movimentos eleitos nesta câmara, ambicionarem que cada vez sejam menos utilizados os transportes individuais, sabemos que hoje isso ainda não é uma realidade. Sendo que, mais de cinquenta e cinco por cento dos portugueses usam transportes individuais na sua deslocação casa-trabalho. ---

----- Deste modo, o PSD demonstrou as preocupações supra mencionadas, não apenas com a altura de edificações, mas sim com a qualidade de vida dos munícipes, assim, o PSD irá votar favoravelmente, tendo em conta as explicações dos serviços e a informação do Senhor Presidente nesta reunião de câmara que nos asseguram que em “sede de projeto todas as questões do PSD ficam resolvidas”, estando assim reunidas condições para a criação de espaço de praça para usufruto da comunidade e que estará assegurado o escoamento do tráfego nesta zona assim como o estacionamento para moradores.” -----

**5 - PROPOSTA N.º. 579/23 - DOT - REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO ESPARGAL/OFCINAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (PPE) - DISCUSSÃO PÚBLICA - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO:-----**

----- I - Por proposta subscrita pelo **Senhor Presidente** a Câmara tomou conhecimento dos resultados da ponderação das participações no âmbito do período de discussão pública ocorrida no processo de Revogação do Plano de Pormenor do Espargal/Oficinas da Câmara Municipal de Oeiras, a divulgar posteriormente. -----

----- Nos termos dos números dois e seis, do artigo octogésimo nono, aplicável por força do disposto no número três, do artigo centésimo vigésimo sétimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio. -----

-----II - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto: -----

-----“Começo por destacar o trabalho de vários meses dos serviços nesta proposta, nomeadamente ao Arquitecto Luís Serpa e a Arquitecta Vera Freire, uma vez que existiram cento e noventa e oito participações públicas, que obviamente são reveladoras do empenho e dedicação dos serviços em responder à comunidade. -----

-----Após consulta pública, há questões levantadas pelo PSD Oeiras na reunião extraordinária realizada em nove de novembro de dois mil e vinte e dois, que permanecem por responder. - -----

-----Contudo a alteração principal desta versão é volumétrica, através da substituição de uma das duas torres por um volume horizontal ao longo da Rua do Chafariz. Desta, retiramos duas considerações, no que diz respeito ao objetivo de estabelecer um espaço praça no canto noroeste, e no que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente.-----

-----No que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente, consideramos a nova tipologia, uma melhoria face à vontade expressa pelos residentes das zonas circundantes, e devidamente fundamentada nas referências de torres isoladas, presentes na apresentação. Salientamos, no entanto, que como muitas dessas referências exemplificam, a existência de uma torre isolada é, normalmente, usada/justificada por assinalar um ponto central para a sua zona urbana, determinando ainda mais importância para o objetivo de estabelecer aqui um espaço praça que sirva enquanto verdadeira centralidade para a zona circundante.-----

-----No que diz respeito ao objetivo de praça, e de acordo com as peças desenhadas e imagens disponibilizadas, entendemos que a alteração de volumetria não propicia a qualidade da praça. Consideramos que, por essa opção ser menos adaptável e versátil que uma praça de tipologia “terreiro”, e porque o projeto já contempla espaço verde ao longo da via férrea, esta praça deveria ser um terreiro/ zona de encontro, comércio e convívio. Assim esta versão da praça parece aquém do que consideramos necessário para esta zona: um espaço público centralizador



Câmara Municipal  
de Oeiras

pela sua versatilidade, e pela disponibilidade de comércio de retalho e restauração de proximidade. -----

----- Quanto ao alerta para a passagem subterrânea (túnel) entre o Parque dos Poetas e o início do empreendimento, que tendo em conta os horários do próprio Parque dos Poetas, no Verão das nove horas às vinte e três horas e no Inverno das dez horas às vinte horas, irá por em causa a passagem pedonal e ciclável, não deixando alternativas aos munícipes senão, atravessar de forma pouco segura junto ao viaduto, assim voltamos a propor que seja previsto neste projeto uma passagem de nível, para que os peões possam atravessar de forma segura em qualquer hora do dia.-----

----- Reforçamos que a rede pedonal é também uma ligação ciclável, contudo gostaríamos de que existisse uma separação destes percursos para que possam albergar uma via pedonal e uma via ciclável. -----

----- Relativamente ao trânsito e ao Estudo de Tráfego apresentado, temos reservas na análise sendo que o estudo indica “estima-se que a Unidade de Execução venha a ter uma geração de quarenta e quatro veículos a entrar e oitenta e oito a sair na hora de ponta da manhã de um dia útil e cento e nove veículos a entrar e oitenta a sair na hora de ponta da tarde de um dia útil. Esta geração engloba os vários segmentos de procura.”, ou seja, no seu pico de tráfego, conta apenas que vinte e quatro por cento dos quatrocentos e cinquenta e cinco veículos que se estima vir a existir neste empreendimento. Apesar de todos os partidos políticos e movimentos eleitos nesta câmara, ambicionarem que cada vez sejam menos utilizados os transportes individuais, sabemos que hoje isso ainda não é uma realidade. Sendo que, mais de cinquenta e cinco por cento dos portugueses usam transportes individuais na sua deslocação casa-trabalho. ---

----- Deste modo, o PSD demonstrou as preocupações supra mencionadas, não apenas com a altura de edificações, mas sim com a qualidade de vida dos munícipes, assim, o PSD irá votar favoravelmente, tendo em conta as explicações dos serviços e a informação do Senhor Presidente

nesta reunião de câmara que nos asseguram que em “sede de projeto todas as questões do PSD ficam resolvidas”, estando assim reunidas condições para a criação de espaço de praça para usufruto da comunidade e que estará assegurado o escoamento do tráfego nesta zona assim como o estacionamento para moradores.” -----

**6 - PROPOSTA Nº. 580/23 - DOT - APROVAÇÃO FINAL DA REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO ESPARGAL/OFICINAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (PPE): -----**

-----I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Começo por destacar o trabalho dos Serviços de vários meses nesta proposta, nomeadamente o arquiteto Luís Serpa e a arquiteta Vera Freire, uma vez que existiram cento e noventa e oito participações públicas, que, obviamente são reveladoras do empenho e dedicação dos Serviços em responder à comunidade.-----

-----Após consulta pública, há questões levantadas pelo PSD Oeiras na reunião extraordinária realizada em nove de novembro de dois mil e vinte e dois, que permanecem por responder. - -----

-----Contudo, a alteração principal desta versão é volumétrica, através da substituição de uma das duas torres por um volume horizontal ao longo da Rua do Chafariz. -----

-----Desta, retiramos duas considerações, no que diz respeito ao objetivo de estabelecer um espaço praça no canto noroeste, e no que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente. -----

-----No que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente, consideramos a nova tipologia uma melhoria face à vontade expressa pelos residentes das zonas circundantes, e devidamente fundamentada nas referências de torres isoladas, presentes na apresentação. -----

-----Salientamos, no entanto, que, como muitas dessas referências exemplificam, a existência de uma torre isolada é, normalmente, usada/justificada por assinalar um ponto central para a sua zona urbana, determinando ainda mais importância para o objetivo de estabelecer aqui



Câmara Municipal  
de Oeiras

um espaço praça que sirva enquanto verdadeira centralidade para a zona circundante. -----

----- No que diz respeito ao objetivo de praça, e de acordo com as peças desenhadas e imagens disponibilizadas, entendemos que a alteração de volumetria não propicia a qualidade da praça. Consideramos que, por essa opção ser menos adaptável e versátil que uma praça de tipologia “terreiro”, e porque o projeto já contempla espaço verde ao longo da via férrea, esta praça deveria ser um terreiro/zona de encontro, comércio e convívio. -----

----- Assim, esta versão da praça parece aquém do que consideramos necessário para esta zona: um espaço público centralizador pela sua versatilidade e pela disponibilidade de comércio de retalho e restauração de proximidade. -----

----- Quanto ao alerta para a passagem subterrânea (túnel) entre o Parque dos Poetas e o início do empreendimento, que tendo em conta os horários do próprio Parque dos Poetas, no Verão das nove horas às vinte e três horas e no Inverno das dez horas às vinte horas, irá pôr em causa a passagem pedonal e ciclável, não deixando alternativas aos munícipes senão atravessar pelas peças que vemos desenhadas, de forma pouco segura, junto ao viaduto. Assim, voltamos a propor que seja prevista neste projeto uma passagem de nível, para que os peões possam atravessar de forma segura em qualquer hora do dia. -----

----- Reforçamos que a rede pedonal é também uma ligação ciclável, contudo, gostaríamos que existisse uma separação destes percursos para que possam albergar uma via pedonal e uma via ciclável. -----

----- Relativamente ao trânsito e ao Estudo de Tráfego apresentado, temos reservas na análise, sendo que o estudo indica: “estima-se que a Unidade de Execução venha a ter uma geração de quarenta e quatro veículos a entrar e oitenta e oito a sair na hora de ponta da manhã de um dia útil e cento e nove veículos a entrar e oitenta a sair na hora de ponta da tarde de um dia útil. Esta geração engloba os vários segmentos de procura.”, ou seja, no seu pico de tráfego, conta apenas com vinte e quatro por cento dos quatrocentos e cinquenta e cinco veículos que se



estima virem a existir neste empreendimento.-----

-----Apesar de todos os partidos políticos e movimentos eleitos nesta Câmara, ambicionarem que cada vez sejam menos utilizados os transportes individuais, sabemos que hoje isso ainda não é uma realidade. Sendo que mais de cinquenta e cinco por cento dos portugueses usam transportes individuais na sua deslocação casa-trabalho.-----

-----Deste modo, o PSD demonstrou as preocupações supra mencionadas, não apenas com a altura de edificações, mas com a qualidade de vida dos munícipes.-----

-----Assim, o PSD poderá votar favoravelmente este projeto, para isso é necessário que os serviços assegurem que estão reunidas as condições para a criação de um espaço praça para usufruto da comunidade e que estará assegurado o escoamento do tráfego na zona, assim como o respetivo estacionamento.-----

-----Caso não seja possível assegurar estas questões, o PSD terá que se abster nesta votação, não por não acreditar na evolução das cidades, no seu futuro óbvio e cosmopolita, mas por as estruturas base não estarem asseguradas previamente.”-----

-----Seguidamente, interveio a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**:-----

-----“Gostaria de começar por um ponto prévio.-----

-----Eu, como Vereadora eleita pelo Partido Socialista não me posso responsabilizar por qualquer ato individual de qualquer militante do Partido Socialista. Aquilo que eu respeito é a direção política do partido, é com a direção política do partido, aquela que foi eleita e que está em funções, que articulo as nossas posições nos diversos órgãos e, portanto, não podia deixar de fazer aqui esta ressalva relativamente a qualquer outra ação individual de qualquer dos meus camaradas do partido.-----

-----O Partido Socialista, ao analisar esta nova proposta que vem à Câmara, e apesar de continuarmos a acreditar, e nós entregámos uma declaração de voto em que elencamos uma série de questões que relevamos como positivas e, naturalmente, o corredor verde e azul é sem dúvida



Câmara Municipal  
de Oeiras

algo positivo e não temos a mínima dúvida de que aquilo que era o plano de pormenor que existia para aquele espaço, era um plano de pormenor completamente desatualizado e que não correspondia aos novos desígnios para a construção das cidades. -----

----- Aquilo que nós achamos é que poderia ter havido um meio-termo entre o que era o plano de pormenor anterior, que efetivamente não era um bom plano para os dias de hoje, e aquilo que foi a solução preconizada com estas duas torres e a solução para nós, para também não ficarmos só por dizer que não somos favoráveis, poderia ser, eventualmente, a construção de três edifícios mais baixos e que, ainda assim, se conseguisse respeitar a vontade de construir este corredor verde e azul e que poderia ser conciliável. -----

----- Nesse sentido, aquilo que era a base da nossa declaração de voto anterior, mantém exatamente os mesmos pressupostos, apesar do mérito da Câmara Municipal ter tido em ouvir as pessoas e em fazer uma alteração de acordo com o que entendeu que tinham razão, mas, da nossa parte, continuamos a achar que poderia haver uma solução mais equilibrada para esta zona e manteremos então o nosso sentido de voto contra.” -----

----- Usou da palavra, o **Senhor Vereador Duarte da Mata:**-----

----- “Começar por referir que este é um processo que não está, desde o início, virado para a participação pública.-----

----- A prova disso é fazermos uma reunião pública sobre este tema nesta sala exígua, onde não cabe praticamente ninguém face às pessoas que já estavam da reunião anterior. Parece-me a mim que teria sido mais que justificado alterar o local da reunião para que as pessoas pudessem assistir, da mesma forma, já é a décima quinta vez que digo que estas reuniões públicas deviam ser transmitidas e seria uma forma de facilitar àqueles que não se podem deslocar.”- -----

----- Interrompeu o **Senhor Presidente:** -----

----- “Já está a fazer propaganda política.”-----

-----Atalhou o **Senhor Vereador Duarte da Mata:**-----

-----“Isto é uma reunião pública de Câmara.”-----

-----Volveu o **Senhor Presidente:**-----

-----“Mas cinja-se ao assunto.”-----

-----Prosseguiu o **Senhor Vereador Duarte da Mata:**-----

-----“Deixe-me orientar a minha intervenção, isto está tudo ligado.-----

-----Nós, Câmara de Oeiras, não estivemos bem neste processo, a Câmara não esteve bem neste processo desde o início.-----

-----Começa por alienar o terreno, no mandato anterior, essa alienação do terreno é que está a criar este problema, porque, imediatamente, essa alienação coloca aqui uma pressão sobre um espaço altamente exíguo, que é difícil de resolver e dou os meus parabéns aos arquitetos que conseguem neste triangulozinho, tentar respeitar as coisas, mas não se consegue, é difícil, e a prova é que há várias incongruências, porque isto é um minúsculo triângulo numa área extremamente densa.-----

-----É natural que as pessoas queiram ser ouvidas sobre isto.-----

-----Eu pergunto, quantas vezes o Município marcou uma auscultação aos munícipes?-----

-----Que tenha conhecimento disso, nenhuma, não houve nenhum debate.-----

-----Os munícipes organizaram-se e tiveram os debates por sua conta, não tiveram nenhuma apresentação pública, já tiveram mais que tempo para isso!-----

-----Quantos “posts” no Facebook, quantas notícias no “site” falaram deste tema?-----

-----Por acaso gostava de perguntar se é possível obter uma lista, desde novembro até agora, de quantos “posts” no “Facebook” falaram sobre este tema.”-----

-----Interrompeu o **Senhor Vice-Presidente:**-----

-----“Está público, é só pesquisar. É o Senhor que não quer ter o trabalho.”-----

-----Volveu o **Senhor Vereador Duarte da Mata:**-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- “É pesquisar?-----

----- Bem, mas eu estou a perguntar à Câmara, a quem gere a página e que é possível fazer isso, mas podemos requerer isso que é para ser uma informação do Município, o resto faz-se, há “softwares” para isso.-----

----- Mas é bastante interessante, já vou com duas interrupções, de facto, mas vou continuar.-----

----- É natural que esta ausência de debate se tenha tornado ainda mais conflituosa com os moradores, quando isto é colocado à discussão pública, em plena época natalícia, através de um edital os moradores tiveram conhecimento de uma situação que afeta muito a sua vida, as suas aspirações.-----

----- Saudar os cidadãos pela sua mobilização, porque, de facto, a mobilização dos cidadãos é algo que nos movimenta a nós, Grupo Político Evoluir Oeiras, porque efetivamente é algo que, claramente, está em falta em vários aspetos que já referi e que tenho vindo a referir em várias das propostas que aqui trazemos e continuamos, à data de hoje, a tentar aprovar uma proposta quando os munícipes se organizaram e conseguiram arranjar o número de assinaturas suficientes para levar o assunto à Assembleia Municipal e vamos aprovar e mandar isto à Assembleia Municipal sem se ter convocado esse debate que as pessoas pediram com centenas de assinaturas, mais do que suficiente, para ser debatido.-----

----- Parece-me que estamos a inverter. Nem sei, depois, se isto for aprovado, a seguir vão ouvir os munícipes para quê?-----

----- Para cumprir calendário?-----

----- Não faz sentido.-----

----- Depois há a questão de como a Câmara Municipal responde a estas participações públicas. Ao contrário do que costuma acontecer esta participação pública foi bastante participada e, portanto, a Câmara teve que lidar com centenas de intervenções.-----

-----Eu tive oportunidade de analisar com cuidado todas as intervenções e há uma reatividade àquilo que é dito pelos munícipes, eu, como munícipe, já senti isso no passado, portanto, há uma reatividade em que se percebe que a participação é, sobretudo, um cumprimento de calendário, a participação não está aqui a contribuir para a melhoria das propostas. - -----

-----Também já senti isso nos orçamentos participativos. O Senhor Presidente também já apelidou certos orçamentos participativos de uma forma diferente dos orçamentos participativos onde está presente e que conhece as pessoas e, portanto, há aqui problemas com a democracia participativa.-----

-----Às vezes é desagradável, às vezes ouvimos coisas que não queremos, terá sido confrontado na rua a ouvir coisas que não gosta, faz parte, desde que as coisas tenham espaço, tudo irá ao seu local.-----

-----Muitas das respostas da Câmara no relatório de ponderação são subjetivas e têm considerações subjetivas, eu diria até ideológicas, não me parece que sejam considerações que possam ser considerações ideológico/políticas sobre a existência, noutras cidades, de determinado tipo de edifício, são contextos diferentes, se calhar, noutros países não se vê esta densidade que há aqui à volta para depois ir buscar o último bocadinho que ali está.-----

-----A Câmara, se tivesse o terreno na sua posse, podia ter feito o remate do Parque dos Poetas e ter colocado lá o edifício dos Serviços, num sítio bem melhor e depois pedir, pedir não, pressionar o Ministério das Infraestruturas para colocar a estação do Espargal, que é algo que também é bastante caro à Vereadora Ana Filipa Laborinho, que é fundamental para aquela zona, sem a existência desta intervenção, já com aquilo que é hoje, porque a distância entre Santo Amaro de Oeiras e Paço de Arcos é gigantesca.-----

-----É aqui que começam as decisões para andar de carro, começam com estes pequenos constrangimentos.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Não foram respondidas as não conformidades das propostas do artigo sessenta e um do regulamento com os condicionamentos gerais à urbanização e edificação, o artigo sessenta e dois, frequentemente não é respondido com condicionantes estéticas, ambientais e paisagísticas, a imagem e arte urbana, e o artigo setenta e dois também parece bastante frágil na maioria das respostas. - -----

----- Do ponto de vista da rede viária, isto é, um problema e todas as medições de tráfego, feitas na altura que foi, distorcem completamente o processo de dimensionamento. -----

----- Em todo o caso, há aqui algumas situações em que o projeto é dúbio, a Rua Lino de Assunção, de repente, está escondida pelas árvores, transforma-se e parece um caminho de parque, há ali uma transição. -----

----- O que é que vai acontecer? -----

----- Quem circular vai entrar no bairro, quem vier no sentido nascente-poente vai entrar no bairro, passar à frente de portas de escolas, fazer uns desvios enormes, ou então, mais à frente, esse caminho misto de bairro, vai-se transformar numa estrada e o tal corredor verde, que ali até tem a maior abrangência, vai ser cortado por uma estrada. -----

----- Parece-me praticamente evidente que isso tem que acontecer para se conseguir resolver o problema. -----

----- Temos um caminho de parque, misto, que, na verdade mais à frente é uma estrada para carros, acho que não há dúvidas e virá cá, um dia mais à frente, um projeto para fazer essa aferição e aí já o processo estará a andar, é muito mais simples. -----

----- Mantêm-se contradições entre a permeabilidade, a hidrogeologia existente e as propostas de extensas caves. -----

----- Não há muitas situações em que os munícipes conheçam a hidrogeologia como ali, porque ali há uma fonte a deitar água, mesmo no Verão mais seco, como foi o ano passado, deita sempre água, temos ali o manancial de água. -----

-----Tudo isto com caves, tudo isto são grandes equívocos e, realmente, juntando as questões do ruído, toda a faixa de proteção ao comboio, que acaba por ser uma zona “non aedificandi” por definição, as questões hidrogeológicas, o sistema de vistas, não é fácil, não queria estar na pele de um arquiteto que tivesse que desenhar uma solução para aqui, porque alguém vendeu este terreno a um promotor com uma terminada capacidade. -----

-----Isto só interessa ao promotor, o promotor quer fazer mais alto. Quanto mais alto, melhor, porque, pela frente, até ao sétimo piso também não tem uma grande vista, portanto, a ideia do promotor é fazer mais alto.-----

-----Não se devia votar esta proposta antes de ouvir os cidadãos na Assembleia Municipal, como está previsto. Era fundamental que o processo encarrilhasse aí, nesta fase e era pelo menos uma forma de perceber que, pese embora haja aqui alguns ajustes face à proposta anterior, que é claramente uma vitória dos moradores conseguirem reduzir o impacto de uma das torres que, de facto, não tinha absolutamente escala nenhuma, o processo e o projeto continua a ser mau.-----

-----Nós vamos votar contra e a única coisa que apelamos é que possam ser recebidos na Assembleia Municipal antes da votação da Assembleia Municipal de forma a que isto tenha alguma lógica racional neste processo.”-----

-----Comentou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Como vê, a tolerância democrática está presente.”-----

-----Respondeu o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

-----“Mas tinha limite de tempo?”-----

-----Retorquiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“É a tolerância democrática. -----

-----Limite de tempo? -----

-----O Senhor só falou dez minutos. Como vê, quando se trata dessas coisas, eu sou de



Câmara Municipal  
de Oeiras

uma tolerância extraordinária.” -----

----- Atalhou o **Senhor Vereador Duarte da Mata:** -----

----- “Senhor Presidente, o regimento pode ser para cumprir escrupulosamente, vamos a isso.” -----

----- Interveio o **Senhor Vice-Presidente:**-----

----- “O princípio do populismo moderno é pegar nos pequenos focos de descontentamento, tentar agregar esses pequenos focos de descontentamento e tentar acionar um movimento a partir daí.”-----

----- Nós temos aqui dois tipos de pessoas, neste movimento no Espargal: em primeiro lugar, moradores preocupados, com toda a legitimidade, naturalmente veem um empreendimento novo chegar nas suas vizinhanças, têm o direito de se preocupar e de saber. -----

----- Depois, estes moradores preocupados que são instrumentalizados por agitadores políticos do mais baixo que existe.”-----

----- Interrompeu o **Senhor Presidente:** -----

----- “Os senhores no público estão a rir, mas quem se ri está a enfiar a carapuça. Estão numa reunião pública de Câmara, mas não se devem manifestar. Ninguém se manifestou quando disseram coisas que vos agradam.”-----

----- Continuou o **Senhor Vice-Presidente:**-----

----- “Do mais baixo nível político que o País conhece. Ora a mim, não me espanta, por exemplo, o Senhor Presidente falou há pouco do antigo Vereador Marcos Sá. Não me espanta que um indivíduo que há uns anos aprovou o Plano da Margem Direita do Jamor, em cima do rio, antes de mais permitam-me que vos diga, plano, que eu o aprovaria, mas depois não escondia a mão. A coerência é um valor absoluto não é um valor relativo. -----

----- Não pode alguém, num momento, aprovar um plano como o da Margem Direita do Jamor e depois estar a agitar politicamente moradores honestos, preocupados, com o fantasma



das Torres, não, isto é um hipócrita do pior, do mais baixo. -----

-----Naturalmente que eu percebo que há pessoas que se sintam desconfortáveis, embora permita que eu lhe diga, Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, não fica bem ao Partido Socialista, este histórico não fica bem ao Partido Socialista. A coerência é um valor absoluto, não é um valor relativo. Não se pode umas vezes querer-se umas coisas, outras vezes querer outras.--

-----Winston Churchill foi aconselhado uma vez a governar com o ouvido colado ao chão e ele respondeu que acreditava que o povo não gostava de ver o líder naquela posição.-----

-----Não é fácil ter coragem na política, particularmente quando há descontentamentos, mas permitam-me que eu diga, o Plano do Espargal era conhecido, as intenções para o Espargal por parte da força vencedora das últimas eleições eram conhecidas. O resultado das eleições foi esclarecedor.-----

-----Não podemos permitir que as minorias de bloqueio tentem, eu não sou um ingénuo, peço-vos desculpa., eu conheço algumas pessoas que estão nesta sala, não moram nem no Espargal, nem na Figueirinha, conheço outras que moram, como sabem. E conheço outras que não moram, que estão aqui, conhecemos todos, portanto, não brinquemos.-----

-----Há aqui uma dose abjeta, desculpem que vos diga, abjeta, eu não sou uma pessoa com muito medo, não tenho muito medo, não tenho problemas de dizer as coisas como penso, há aqui uma dose abjeta de agitação política, abjeta.-----

-----Eu disse desde o início, há moradores preocupados, têm a legitimidade de se preocupar, e depois há agitadores e há uma dose de instrumentalização que não é aceitável e, “hélas”, têm que lidar com quem tem frontalidade para vos dizer isso, portanto, podem rir, sentir-se desconfortáveis, têm que ouvir e aceitar.-----

-----Quero dizer que fico muito feliz sempre que ouço elogios por parte de algumas forças políticas ao Parque dos Poetas, fico muito satisfeito. Quando vêm dizer que era importante que aquele terreno tivesse ficado para remate do Parque dos Poetas e a preocupação com o Parque



Câmara Municipal  
de Oeiras

dos Poetas, o Parque dos Poetas é uma obra extraordinária, eu nem sei quem a fez! Não sei quem a fez.” -----

----- Comentou o **Senhor Presidente**:-----

----- “Eu também não!” -----

----- Prosseguiu o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- “Senhor Presidente, eu não consigo perceber, das duas, uma: ou o Isaltino é o betoneiro da nação, ou fez o Parque dos Poetas. Não dá para ser as duas coisas! -----

----- O Parque dos Poetas é uma obra extraordinária, de uma sensibilidade incrível, um espaço verde maravilhoso, com elementos escultóricos que denotam uma sensibilidade cultural e uma preocupação com a oferta de um espaço de lazer maravilhoso a quem aqui vive, mas não é obra própria de um betoneiro. -----

----- Quando vendem com determinada imagem, ou pau ou bola, não dá para ser as duas coisas, portanto, agradecer o elogio ao Parque dos Poetas, é sempre bom quando o reconhecimento pela obra do Parque dos Poetas que é feito mesmo por aqueles que pouco ou nada reconhecem. -----

----- Depois sobre a estação do Espargal. Desculpem lá, não sei se leve a sério, se entenda como uma dose de humor, só pode ser humor. -----

----- A estação do Espargal é uma realidade?-----

----- Por favor! O partido que atualmente governa o País, nos últimos vinte e oito anos governou vinte e um, no fim do mandato legislativo, terá governado vinte e três em trinta! -----

----- Onde é que está a estação? -----

----- Se fizesse parte do projeto político, aquela estação estava feita! Contem-me outra! Não há previsão nenhuma de estação do Espargal. -----

----- Tudo o que se fale da estação do Espargal, neste momento, está no campo da fantasia, portanto, estar a vender fantasias às pessoas, por favor! Tenham consciência crítica

daquilo que vos tentam vender.-----

-----Quando eu digo que há uma dose de hipocrisia imensa e de agitação, não estou a brincar. Não há estação do Espargal nenhuma! Se fosse para estar projetada ou para estar feita, estava, não há, zero!-----

-----A única coisa que há na linha de caminho de ferro nos últimos vinte anos é a perda progressiva de um milhão de utilizadores do caminho de ferro da Costa de Oeiras! É só isso que há nos últimos vinte anos. Tudo o resto é fantasia, portanto, não há estação do Espargal nenhuma.-- -----

-----Presidente, já agora a tolerância que foi dada à oposição que me seja dada a mim também. --- -----

-----Depois, o modelo de cidade, e isso eu entendo, eu entendo que Vossas Excelências discordem do modelo de cidade que é defendido pela maioria larga do Executivo Municipal, larga, larguíssima, oito em onze resultante da vontade popular. Quem votou não foram extraterrestres, foram oeirenses.-----

-----O modelo de construção de cidade do futuro para Oeiras não é aquele que vocês protagonizam. Eu percebo isso, por isso é que perderam. O modelo de cidade que está a ser desenvolvido em Oeiras, não é aquilo que vocês querem, é aquele que foi proposto pelo movimento que ganhou as eleições e que foi sufragada pela maioria dos oeirenses.-----

-----Isto inviabiliza ouvir?-----

-----Não. Não inviabiliza ouvir, tanto que não inviabiliza ouvir que foi ajustado o projeto em função do que foi ouvido à população.-----

-----Agora, o modelo de cidade é este! Nós não mentimos no programa eleitoral, nós não dissemos que íamos fazer uma coisa e estamos a fazer outra. Não, estamos a cumprir um programa. Este é o modelo de cidade que nós defendemos para Oeiras, é um modelo com zonas concentradas, porque a concentração tem vantagens objetivas na gestão da cidade, a dispersão é



Câmara Municipal  
de Oeiras

muito mais complexa de gerir. -----  
----- É muito difícil ser português. É muito difícil viver neste País. Nós somos todos cidadãos de um País que está parado, em termos de desenvolvimento, há vinte anos. Aqui, felizmente, não.-----  
----- No final do mandato anterior foi inaugurado o maior parque empresarial do País nos últimos dez anos, que é o World Trade Center. Lembro-me perfeitamente do que disseram na Assembleia Municipal: mais betão. -----  
----- Mais betão?-----  
----- Onde nós vemos postos de trabalho, criação de riqueza, criação de conhecimento, onde nós vemos futuro, a nós dizem-nos “mais betão”.-----  
----- Quando se inaugura um viaduto, “mais betão”, quando se inaugura uma ciclovia é pouco.-----  
----- Eu percebo que o modelo de desenvolvimento que alguns pretendem para Oeiras possa ser similar ao dos Concelhos que estão à nossa volta ou talvez do Segundo Torrão, em Almada, mas nós não queremos isso! Eu peço imensa desculpa dizer isto, eu digo com toda a honestidade, eu não quero o Segundo Torrão, eu não quero que Oeiras seja como Sintra onde não há passeios ou, quando há, estão cheios de ervas, e não há passeios nas urbanizações novas. -----  
----- Eu não quero que Oeiras seja como a Amadora, onde ainda há seis mil barracas. Não quero que Oeiras seja como o interior do Concelho de Cascais, porque em Oeiras tenta-se fazer um contínuo urbano de desenvolvimento.-----  
----- Eu até percebo a instrumentalização, agora, qual é o modelo, dos que estão à volta que eu acabei de oferecer, preconizam? -----  
----- Qual é? -----  
----- É que tudo o que vocês tentam vender, nada é melhor do que isto.-----  
----- Percebo da dificuldade que é enfrentar um Município que passou de um subúrbio

deprimido para uma nova centralidade, que passou de uma economia absolutamente anacrónica para ser a segunda economia do País, maior do que a do Porto e Gaia juntos, quatro vezes Cascais.-----

-----Percebo que é muito desconfortável, para quem se opõe a este modelo, enfrentar a instalação das tecnológicas, enfrentar a instalação dos centros de saber e enfrentar o que isso traz, que é o crescimento da cidade, que é este modelo de desenvolvimento que nós protagonizamos para a cidade.-----

-----Naturalmente, nós vivemos em democracia, mas para que o modelo não seja este e seja o vosso, têm que ganhar eleições. Não vai lá com manifestações, com berraria, com má educação, não vai por aí. Ouvir, sim.-----

-----Quando os moradores do Espargal falaram comigo na Assembleia Municipal, eu disse na altura que como estava não ficava. E perguntei-lhes, na altura, o que era mais importante, se era estar preocupado em responder na altura ou ter ouvido com atenção as preocupações dos moradores e ter agido em conformidade.-----

-----Nós ajustámos depois de vermos que havia melhorias a introduzir e que havia pontos em que os moradores preocupados tinham razão.-----

-----Agora, há moradores preocupados que tinham alguma razão em alguns pontos, mas há agitadores que, por mais que se esforcem, nunca terão razão e a razão ganha-se nas urnas.-----

-----Até lá, este é um modelo de cidade que nós defendemos.”-----

-----Frisou o **Senhor Presidente**:-----

-----“Estamos aqui a ter uma discussão que devia ser técnica, eu ainda não passei a palavra aos técnicos para eles poderem responder a algumas questões, mas, na realidade, nem os moradores que aqui estão, estão interessados na discussão técnica, estão mais interessados na questão política, então dêmos-lhes política que é para isso que aqui estamos.”-----

-----Disse, então, a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**:-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- “De facto, é mesmo para isso que nós aqui estamos, para ouvir o que os técnicos têm para dizer e depois tomar as nossas decisões políticas.-----

----- Eu queria apenas dizer que não percebi muito bem o que é que o Senhor Vice-Presidente quis dizer, porque quando eu comecei a minha intervenção, e não enfiei mais de metade das carapuças, porque como o Senhor Vice-Presidente referiu, “vocês”, eu não me revejo na maior parte daquilo que foi dito.-----

----- Mas já agora faço o esclarecimento, porque, de facto, fiz aqui um ponto prévio. E volto a reforçá-lo porque efetivamente não me é possível, não é possível a qualquer pessoa que esteja nestes lugares, responsabilizar-se por tudo aquilo que qualquer militante do Partido Socialista diga.-----

----- A nossa posição oficial, do Partido Socialista, é pública, está sustentada numa declaração de voto e mais, nós temos tido sempre a postura de respeitar as decisões e as opiniões dos outros, não fazendo considerações morais ou julgamentos de valor sobre aquilo que os outros pensam, aceitando e exigindo, obviamente, também o respeito pelas nossas posições e, portanto, eu queria que isto ficasse aqui esclarecido, porque como o Senhor Presidente disse, esta discussão tem uma componente técnica, mas também tem uma componente política e é no debate político que interessa esclarecer e distinguir as posições de cada um.”-----

----- Seguidamente, usou da palavra o **Senhor Vereador Duarte da Mata**:-----

----- “Obrigado pela extensão da tolerância. A minha intervenção até diria, como são quatro propostas, esta até tem mais a ver com a revogação do plano de pormenor.-----

----- De facto, a revogação do plano de pormenor é uma boa notícia, porque aquele plano de pormenor, era só o que faltava!-----

----- Passados estes anos todos, nós não podemos estar a trabalhar com os mesmos pressupostos, porque, entretanto, tudo à volta está híper urbanizado e, portanto, é preciso olhar para aquilo de outra forma.-----

-----Eu já disse, não vale a pena chorar sobre o leite derramado, não estava cá no mandato anterior, mas a alienação de um terreno que era da Câmara, foi crítica, porque a Câmara aí tinha tudo para decidir, revogava e fazia o plano que entendesse e vendeu por uns milhões que, de facto, permitiam de certeza tornar esta zona bastante melhor, colocar lá o edifício da Câmara, com muito melhores acessibilidades e fazer o remate que interessava.-----

-----Mas a revogação do plano pormenor, e é aí que eu quero ir, abre uma oportunidade. Isto abriu uma unidade de execução com uma área diferente e, portanto, a minha pergunta é: porque é que isto não teve uma unidade de execução verdadeiramente diferente, que apanhasse os terrenos que estão a sul da Assembleia Municipal, a sul de todo o Bairro do Moinho das Antas, todos aqueles terrenos numa solução conjunta, de desenho conjunto, que podia amortizar a área de edificação por uma área muito maior? -----

-----Isto é técnico também e aí tínhamos muito mais capacidade de ajustar os índices em presença a uma área muito maior. O problema é que estamos a trabalhar aqui num triângulo ínfimo e, portanto, depois isto com mais arvorezinha aqui menos ali, o problema está lá. -----

-----Como o povo diz: “sombra de vara torta, dificilmente se endireita” e aqui é o caso.” -

-----Observou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Ainda antes de passar a palavra aos técnicos, duas outras notas.-----

-----Nós trabalhamos sobre a realidade e não sobre fantasias e a realidade é um plano de pormenor pré-existente, que não se insere num contexto interpretativo que o Senhor Vereador da Coligação Evoluir, Bloco de Esquerda, Livre e Volt faz. -----

-----Os terrenos da Câmara, mesmo sendo da Câmara, valem dinheiro, não são terrenos para deitar fora.-----

-----A Câmara Municipal todos os dias, como sabem, todas as reuniões de Câmara, compra e vende terrenos, compra uns, vende outros, está no mercado e não sendo terrenos do domínio público do Município, obviamente que os terrenos do domínio privado são terrenos para



Câmara Municipal  
de Oeiras

serem valorizados. -----

----- Foi o que aconteceu com este terreno, um terreno urbano, com plano de pormenor, saíram de lá as oficinas, por isso, a Câmara Municipal teve que construir oficinas noutra parte, e vende aquele terreno, mas o dinheiro para construir as oficinas já tinha sido gasto e, portanto, as oficinas, quando estiverem totalmente acabadas, vão ficar em muito mais de doze milhões de euros. -----

----- Depois o que estamos a ter aqui, realmente, é uma discussão política, porque, na verdade, os moradores, se estiverem atentos à situação, se quiserem realmente defender os seus interesses, para mim, a melhor solução era a primeira, eram as duas torres, mas, enfim, houve sensibilidade da parte do Planeamento e do promotor nas negociações que se realizaram em tentar encontrar uma situação intermédia, que vai impermeabilizar mais solo, atenção, se vai haver uma extensão de ocupação, vai ocupar mais solo. -----

----- Esta solução, insisto, vai valorizar extraordinariamente o património daqueles moradores. -----

----- Dá-se a circunstância que esses partidos gostam de pobres, gostam da pobreza e, na realidade, como o Vice-Presidente referiu, este modelo de cidade que nós estamos a fazer é o modelo de cidade que aposta na independência das pessoas, aposta na valorização das pessoas, das famílias, da sua ascensão social, da criação de emprego, geração de riqueza. -----

----- Não é por acaso que, em matéria de urbanismo, esta coligação, ou seja, o Bloco de Esquerda, Livre e Volt, que constituem a Coligação Evoluir Oeiras, vota sempre contra todos os projetos urbanísticos. Vota sempre contra todos os projetos urbanísticos aqui apresentados é voto contra. Até votaram contra a Quinta da Maruja, habitação municipal, com o argumento de que violava também as cêrceas, etc.. -----

----- Bom, foi para Tribunal, houve providência cautelar, etc., o assunto está resolvido. ----

----- Também no Alto da Montanha, com o argumento de que havia Reserva Ecológica



Nacional ou Reserva Ecológica Fundamental, enfim, que havia ali violações, portanto, todos os argumentos são poucos para votar contra.-----

-----O que é estranho é esta dúvida do PS e do PSD que vai um bocadinho na senda da cobardia política que os partidos têm em não se assumir e assustam-se quando há manifestações deste tipo. - -----

-----Ora bem, pensaram bem no esforço que a Coligação Evoluir fez para que as pessoas estivessem aqui à porta da Câmara? -----

-----Nas redes sociais eu vi o esforço que a Coligação Evoluir fez, apelos incessantes para que as pessoas viessem postar-se à frente da Câmara Municipal. -----

-----É difícil distinguir entre os militantes e apoiantes da Associação Evoluir Oeiras e os manifestantes que são moradores seriamente interessados em resolver o seu problema. -----

-----Estão a ver? -----

-----E então o PS e o PSD assustam-se, tremem. -----

-----Na realidade, a política não é para pessoas cobardes, a política é para pessoas que se assumem na defesa do interesse público e na defesa dos cidadãos. Ora bem, eu estou para ver o problema da coerência, estou para ver qual é a posição futura do PS e do PSD quando aparecerem aqui outros programas, porque vão aparecer, ainda faltam dois anos, vão aparecer mais. -----

-----Em relação à posição do PSD, julgo que o problema é fácil de resolver, porque eu próprio já disse e os técnicos também já disseram, em sede de projeto as questões que o PSD coloca são todas elas suscetíveis de serem resolvidas. -----

-----Há outras, por exemplo, da ligação e da passagem e as vinte e quatro horas, essa nem é uma questão técnica é uma questão política, na realidade nós temos o Parque dos Poetas fechado num terminado horário, mas é a vontade da Câmara. Se a Câmara entender que está aberto vinte e quatro horas por dia, está aberto vinte e quatro horas por dia. É uma decisão



Câmara Municipal  
de Oeiras

política, só que estar aberto vinte e quatro horas por dia, implica mais despesa, tem que ter guarda também durante a noite, porque senão a dada altura, é mais fácil circular e pode haver vandalismo nas esculturas, etc..-----

----- Julgo que as questões que o PSD colocou, não são questões e, portanto, da minha parte, eu acho que há todas as condições para resolver essa questão, mas os técnicos poderão responder a isso.-----

----- Já da parte do Partido Socialista a situação é muito mais difícil, porque a Senhora Vereadora diz que vai votar contra, mas não sabe bem porquê, o que é estranho, vota contra porque tem que votar contra, porque, tecnicamente, não apresentou nenhuma justificação.-----

----- Esta coisa de dizer que podia ser meio-termo, mas meio-termo como? -----

----- Para o Partido Socialista, dado que tem um plano de pormenor com um determinado quadro de parâmetros definidos, tem “xis” metros quadrados de construção, o que é que vai fazer?-----

----- Reduz um terço? -----

----- E vai pagar o resto ao dono do terreno? -----

----- Vai reduzir o quê? -----

----- A área de construção?-----

----- Muito bem, se reduz a área de construção, em vez de fazer três terços, faz dois terços ou faz um terço, vai pagar ao promotor. -----

----- Então o que é que o Partido Socialista propõe? -----

----- Eu fico sem saber o que é que o Partido Socialista propõe, porque, na realidade, nós estamos a falar de um terreno que tem um determinado potencial, que foi vendido com esse potencial, atenção, nem um metro quadrado a mais, nós temos que ser sérios. Não houve metro quadrado sequer a mais.-----

----- Eu insisto, eu apelo aos moradores esclarecidos, claro que há moradores que estão

preocupados, esta preocupação não surgiu de repente, as pessoas sabiam muito bem que estava lá um plano de pormenor aprovado, souberam que se estava a fazer a unidade de execução ou a discussão pública, mas o problema surgiu motivado pelos partidos políticos. Não foi nenhum movimento espontâneo da população, foram os partidos políticos, designadamente a Coligação Evoluir Oeiras que, é assim que os pequenos partidos funcionam, na impossibilidade de através do voto fazerem aquilo que entendem querer fazer, escudam-se na participação popular, e vêm falar na participação pública.-----

-----Nós vivemos em democracia, atenção, eu também sou pela participação, a participação legal, a participação devidamente enquadrada. Isto não é o Poder Popular da UDP e do Bloco de Esquerda. Atenção, participação popular nos termos da lei. -----

-----Não é participação popular que o Evoluir quer, a vossa participação, para isso têm que ganhar as eleições, repito aquilo que já aqui foi dito, na realidade, não ganharam as eleições, mas querem condicionar quem governa e quem ganhou as eleições. Esta é a questão política fundamental.-----

-----Diz-me a experiência, em situações muito semelhantes de contestação, etc., dos moradores depois me virem agradecer, depois dizem: “Presidente, realmente, vocês, a Câmara é que tinha razão” e ali o caso é muito flagrante.-----

-----Reparem bem os argumentos que são usados. Eu já vi argumentos, por esses partidos ditos defensores do povo, que a Torre é para ricos.-----

-----Qual é o problema?-----

-----Eu quero ricos cá no Concelho. Atenção, os ricos é que pagam impostos. São os impostos dos ricos que nos permitem fazer casas para pobres. -----

-----Nós somos o Município em Portugal que, neste momento, está a construir mais habitação pública. Já temos trezentos milhões de euros alocados a este Concelho para fazer habitação pública. Não há nenhum Município em Portugal que nos bata nesta matéria, porque



Câmara Municipal  
de Oeiras

nós temos consciência que arranjar casa para as famílias carenciadas e para a classe média baixa só pode ser a Câmara. Os ricos que paguem as casas caras. -----

----- Nós também queremos ter aqui casas para ricos, claro que queremos. Ou é só pobres para estarem embrutecidos? -----

----- É isso que se quer? -----

----- Pobres, iletrados, pobres que não sabem aquilo que querem, pobres que dominamos, manipulamos, controlamos? -----

----- Não, não é isso que eu quero neste Concelho. Nós, neste Concelho, e a verdade é esta: é este modelo de sociedade que, ao longo de anos sucessivos, tem criado condições pelo território com uma coesão social única neste País. -----

----- Esta é a realidade. -----

----- Olhe ali para o lado, a Amadora ainda tem cinco mil famílias a viver em barracas. Olhe para Almada, tem quatro ou cinco mil famílias a viver em barracas, isto para falar de um lado e do outro do Tejo. -----

----- Nós não temos nenhuma e estamos a construir casas, portanto, nós cuidamos de todos. -----

----- Esta coisa de há uma manifestação, há um grupo contra, vamos lá, temos de agradar, não pode ser. Talvez por isso, nunca ganharam eleições e talvez por isso, cada vez têm menos votos, é que é muito difícil ser coerente. É muito difícil dizer “vamos fazer assim” e fazer assim, não é “vamos fazer assim” e depois fazer assado. -----

----- Eu vou passar a palavra aos nossos técnicos para esclarecerem aquilo que tiverem a esclarecer, mas espero que os partidos políticos, os que votarem contra, que digam porque é que votam contra. O Senhor Vereador da Coligação Evoluir Oeiras, Bloco de Esquerda, Livre e Volt já disse tudo e mais alguma coisa, já disse os seus fundamentos, mas, na verdade, o mandato ainda não terminou, ainda faltam dois anos, vamos ter aqui mais coisas, vai haver aqui mais

planos que estão em curso e aí vamos ver, então, qual é o posicionamento de cada um. -----

-----Senhor arquiteto Luís Serpa, quer esclarecer alguma coisa daquilo que ouviu?” -----

-----Interveio o **arquiteto Luís Serpa**: -----

-----“Julgo que não se justifica fazer a extensa explicação que foi dada de toda a situação na reunião anterior e, por isso, vou-me centrar na resposta às questões objetivas, e que se justificam, feitas pela Senhora Vereadora Susana Duarte.-----

-----Se eu bem me recordo, são três questões: uma que tem a ver com a garantia de que o percurso que é assegurado por esta operação através de uma passagem inferior por baixo da via do viaduto, esta via pedonal sai de dentro do Parque dos Poetas passa por baixo da via dos carros e vai ligar a este percurso pedonal que, no futuro, ligará as estações de Paço de Arcos a Santo Amaro de Oeiras e futuramente através da ponte pedonal que será paralela à ponte do Eiffel que lá está e onde passa o comboio, ligará também à estação de Oeiras.-----

-----Nesta questão a resposta é simples: ou é estendido o horário de abertura daquela passagem ou terá que se recorrer a uma solução de passagem de nível a partir da hora em que ficar encerrado o Parque, com semáforo, como acontece atualmente e não tem havido problemas, eu até moro ali perto e, não tem havido problemas nem acidentes naquela zona.-----

-----Essa é a solução alternativa para funcionar à noite, se se pretender manter o encerramento do parque a partir de uma dada hora, se não, fica resolvido o problema. O que é preciso depois, no projeto, é garantir que há condições adequadas de segurança para que as pessoas possam transitar à noite, porque estas passagens têm esse tipo de problema, portanto, é preciso depois garantir que há uma solução de câmaras, de iluminação ou de aberturas que se possa ver para baixo para evitar que haja criminalidade nessas passagens.-----

-----Essa passagem, como se sabe, tem continuidade por baixo do caminho de ferro, ligando ao Bairro Joaquim Matias, para as pessoas que vêm por dentro do Parque dos Poetas, sem nunca terem que atravessar nenhuma via com tráfego automóvel, poderem ir até à praia,



Câmara Municipal  
de Oeiras

onde não podemos eliminar a via é já junto à zona da praia. -----

----- Quanto à questão da praça também se pode responder facilmente, e o Presidente já antecipou um pouco a resposta ao dizer que a solução de projeto é que dará tratamento final àquela zona que fica situada entre o edifício que se desenvolve em altura. -----

----- O tal ambiente de praça que a Senhora Vereadora estava a referir é alimentado por um edifício, uma espécie de quiosque/café que vai existir neste ponto e por algumas área por baixo, no piso térreo do edifício, funcionará para restauração, comércio, café, que funciona na bordadura deste espaço de praça e por cima da cobertura da área onde estão os parqueamentos de automóveis por baixo, ou seja, até é uma área bastante indicada, uma vez que para plantar é preciso construir caixas para meter as árvores lá dentro. -----

----- O que acontecerá aqui é que haverá um projeto que terá em conta essa característica de praça, lugar de encontro, de convívio, de estadia, de esplanada, onde se poderá utilizar todo este espaço que, atualmente, não tem qualquer utilização e que está a uma cota relativamente elevada e, portanto, não está sujeito ao ruído direto da passagem do comboio. -----

----- A terceira questão tinha a ver com a geração de tráfego. Como se vê no quadro, há um modelo de simulação da distribuição percentual e quantitativa do tráfego gerado pelo empreendimento no seu pleno preenchimento, ou seja, o empreendimento, quando estiver totalmente construído e habitado, em termos de simulação feita pela equipa técnica especializada que fez o estudo de tráfego, dá esta distribuição que aqui está. -----

----- Estes números não são significativos, uma vez que se dispersam pelas diversas vias que aqui há. Como se vê no mapa, por ali há uma série de ruas por onde esse tráfego se pode dispersar, mas para simplificar a explicação, uma vez que estes dados ficarão à vossa disposição se quiserem analisar em pormenor, o que importa reter é que o caminho que vai dar à rotunda da BP, é um caminho, mas tem uma via que vai paralela, encostada ao viaduto que vai em sentido único apanhar a via que vai em paralelo ao caminho de ferro e essa via permite-me, seguindo

sempre a direito, ir para a Estação de Caxias e da Estação de Caxias tenho outra para entrada para a autoestrada junto à Cidade do Futebol. -----

-----Se for para Norte, imaginando que algumas pessoas que venham habitar aqui vão trabalhar no Taguspark, na Quinta da Fonte ou em qualquer dos parques empresariais que existem deste lado daqui, há a possibilidade de, a partir desta rotunda, seguir para Norte e para a variante Duzentos e Quarenta e Nove-Três que leva ao Taguspark, ou para o nó de Oeiras para acesso à A Cinco. -----

-----Para este lado, em relação à rotunda da Oeiras do Piauí, a mesma coisa. A partir daí, apanha outra vez a via que vai dar ao mesmo ponto, isto é, vai dar a hipótese de acesso à variante Duzentos e Quarenta e Nove-Três que leva ao Taguspark ou vai dar ao nó de Oeiras, da A Cinco, portanto, há alternativas de ir para a Marginal e aí sim, vão passar nesta rotunda, e ainda há uma outra alternativa que é para quem for trabalhar para o lado de Cascais, para o lado oposto, poder vir a usar a passagem inferior que será construída no futuro e que está aprovada na unidade de execução Antas Sul, essa tem previsão de haver uma entrada em mão na Marginal e permite uma saída para a direção de Cascais, não implicando que as pessoas que vão para Cascais tenham que vir à rotunda da BP e à rotunda onde estão aquelas velas e ter que entrar na Marginal por aí, acumulando neste ponto.-----

-----De todo o modo, é importante reter que este estudo de tráfego foi feito no pressuposto de que o cenário era o mais desfavorável possível, isto é, que as pessoas que vinham habitar aqui se deslocariam maioritariamente ou totalmente por transporte individual, exatamente para termos um impacto máximo possível, porque, na realidade, esse impacto não será real. Na média da zona de Paço de Arcos, a utilização do transporte público é de quarenta e tal por cento, até porque qualquer pessoa que venha a habitar aqui estará a dez minutos a pé da estação de Paço de Arcos, estará a outros dez ou quinze minutos da estação de Santo Amaro e, no futuro, estará, no máximo, a vinte minutos da estação de Oeiras a pé, mas se utilizar uma bicicleta elétrica,



Câmara Municipal  
de Oeiras

quando tiver lá o viaduto pedonal feito, consegue estar na estação de Oeiras nos mesmos dez minutos. -- -----

----- As opções para ter estações e comutar para o transporte coletivo em termos de passar do rodoviário para o ferroviário é imediato, as pessoas, mesmo que venham do Norte, podem deixar os seus carros onde atualmente deixam para ir para as estações e podem optar por qualquer uma destas estações, circulando na via pedonal e ciclável que está a ser feita. -----

----- Este é um primeiro troço, depois haverá o troço daqui até à estação de Paço de Arcos, e depois, futuramente, haverá outro troço até à estação de Santo Amaro e depois, a seguir, haverá o troço que fará a ligação à estação de Oeiras. -----

----- As coisas vão-se fazendo no tempo, há uma ideia global e ela vai sendo executada no tempo, à medida que são reunidas as condições para que as decisões possam ser efetivamente concretizadas. Isto é planeamento que se transforma em realidade, não é planeamento que se transforma em dossiers que se põem na prateleira, como eu tenho visto nas Câmaras aqui à volta fazer. -----

----- Eu estou disponível para ouvir toda a gente desde que me mostrem que fizeram melhor que nós. -----

----- O que é que está aqui em causa? -----

----- É perceber que todos os nós que há aqui na envolvente foram testados, julgo que há aqui uma imagem que mostra isso, esses nós foram testados e os níveis de serviço dos nós estão dentro do padrão aceitável, reconhecido pelos especialistas de tráfego, não fomos nós nem ninguém daqui, foram especialistas contratados para fazer o estudo de tráfego, têm feito outros noutros Municípios. -----

----- Toda a situação de circulação que aqui está permite perfeitamente dispersar o tráfego de saída. Como é que acontece que eles tendo uma capacidade aqui de estacionamento superior àquela que aparece nas horas de ponta, é porque é óbvio que não sai toda a gente



sistematicamente à mesma hora que é o intervalo da hora de ponta, portanto, há opções diversas de movimentação.-----

-----O modelo é, certamente, um modelo que foi testado noutras circunstâncias e um modelo que também corresponde às opções de movimentação que existem na zona envolvente em relação ao tráfego, eles utilizam esses modelos de referência.-----

-----Todos estes postos foram objeto de contagens antes de contabilizado o empreendimento e, depois, foram objeto de um modelo de simulação futura quando carregado com o tráfego gerado pelo próprio empreendimento e aí é que se chegou àquele quadro que tem a distribuição pelas várias vias e que, por esta explicação que eu tentei dar agora, mostra que as ligações nas direções, onde é mais provável que as pessoas tenham que ir, ou vão para Lisboa trabalhar, ou vão para os nossos parques empresariais para Norte, ou vão para o lado de Cascais, outros poderão até trabalhar numa área mais próxima e usar outros meios e, não está considerada neste estudo a repartição modal para o ferroviário, portanto, foi considerado para ser o cenário pior de todos, precisamente para evitar que estivéssemos a ser otimistas demais em relação à opção pelo transporte público e depois viéssemos a ter problemas mais sérios, mais adiante e mais difíceis de resolver.-----

-----Por fim, o estacionamento.-----

-----O que é que aconteceu aqui nesta via?-----

-----A gestão do tráfego está toda feita, considerando que esta via passará a funcionar, de facto, como um impasse.-----

-----No entanto, a ligação que era feita a partir daquela rotunda onde está aquele galo em aço, em frente aos Serviços Intermunicipalizados, esse troço de via vai ser eliminado como rua de veículos, como rua de circulação automóvel e passará a ser apenas um corredor verde com o canal da ciclovia e pedonal, já começando a continuação desta linha até Santo Amaro, essa é a primeira fase, a seguir é eliminar este troço de via, portanto, esta rua aqui passa a ser um



Câmara Municipal  
de Oeiras

impasse, cujo estacionamento ficará mais restrito à utilização dos moradores que estão aqui mais próximos.-----

----- De qualquer maneira, há esta saída de circulação alternativa àquela feita por esta via aqui do meio, que permite por aqui apanhar a rotunda e, apanhando esta rotunda estão resolvidas todas as alternativas, aquelas que vão para ali, aquela que vai por aqui abaixo para ir para Caxias que eu falei há bocadinho, que é uma via que está aqui assinalada em paralelo com o viaduto e que vai para ali, e aquela que vai para Norte, que vai para a autoestrada e ainda se mantém a hipótese de voltar para trás, apanhar a rotunda do Piauí e ir para Norte também, mas esta rotunda permite resolver a ida direta para o Norte sem ter que voltar para trás e ir à rotunda Oeiras do Piauí.-----

----- Voltando à questão do estacionamento. Aqui há, de facto, o redesenho da via, a via não está no mesmo sítio onde estava antes, há uma inflexão aqui, no entanto, e já para ficar claro, o fontanário que está aqui, está completamente mantido e o depósito que é necessário para captar alguma da água que vem desta fonte, é mantido e integrado aqui na solução que vai ser projetada, porque isso é uma condição que nós estamos a estabelecer, o projeto vai ter que resolver estes detalhes que não são possíveis de resolver nesta escala de trabalho, mas está considerado que isso seja resolvido.-----

----- A questão da capacidade de estacionamento, eu não sei quantos lugares é que mudaram aqui.”-----

----- Esclareceu o **engenheiro Nuno Graça**:-----

----- “O que está consagrado no estudo de tráfego são duzentos e quarenta e cinco privados e cento e trinta e seis públicos, não forçosamente em espaço público, portanto, eles são de uso público.”-----

----- Prosseguiu o **arquiteto Luís Serpa**:-----

----- “A questão que a Vereadora colocou, o que me parece, é se existe ou não algum

défice que é causado por esta opção. A explicação é essa exatamente. -----

-----Em relação às três questões que colocou, se estiver esclarecida, eu fico por aqui. -----

-----Em relação ao que disse o Senhor Vereador Duarte da Mata, eu fiquei na dúvida, sinceramente, se devia dizer alguma coisa ou não, porque me pareceu que se tratava mais de argumentação política ou de tática política do que de qualquer fundamentação técnica, porque se não, teríamos uma longa discussão técnica que eu não sei sequer se é possível ter, porque é preciso ter a experiência que eu tenho para alguém me poder dizer que os meus argumentos são fracos, ou que são ideológicos. -----

-----O que é isso de argumentos ideológicos em matéria de urbanismo?-----

-----Você há-de me explicar o que é que isso quer dizer.-----

-----Uma coisa é eu ter uma percepção do que é uma cidade e de como é que essa cidade se pode organizar, outra coisa, é você vir-me dizer que isso é uma postura ideológica, não percebo o que é, mas não estou aqui para reagir em termos políticos, não é esse o meu papel, nunca quis que fosse e, portanto, não é agora que vou começar. -----

-----Mas só estou com esta resposta por uma razão simples, você atribuiu-se a si próprio a capacidade de fazer avaliações da competência técnica das respostas que foram dadas e isso, quando disser isso em relação a mim, vai ter que justificar muito bem, muito bem mesmo, porque, de outra forma, teremos um problema sério, porque aqui não se brinca com os técnicos, aqui não se brinca, em Almada não sei como é, aqui não se brinca, aqui justifica-se as coisas que se dizem.” - -----

-----Seguidamente, acrescentou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Às vezes peca-se, admito, por não discutir muito com as pessoas. -----

-----As vezes estamos tão assoberbados que não temos oportunidade de falar com as pessoas aquilo que devíamos, mas, por exemplo, este processo ainda vai continuar a ser discutido, porque ontem estive na Assembleia Municipal e a Senhora Presidente pediu-me para



Câmara Municipal  
de Oeiras

ficar até ao final, porque ia haver uma reunião de líderes, e estavam, justamente, a discutir a petição que foi apresentada pelos moradores e que terá havido ali um equívoco, segundo o que eu percebi, essa petição já foi apresentada há cento e cinquenta e cinco dias, continhas certas, ontem eram cento e cinquenta e quatro e, portanto, hoje são cento e cinquenta e cinco. -----

----- A petição foi remetida aqui para a Câmara Municipal, no meu gabinete, julgo eu, deveremos ter remetido para o Serviço de Planeamento e, com certeza que a petição terá sido ponderada no contexto das diferentes apresentações ou sugestões que terão sido apresentadas por moradores. -----

----- Certo é, que os moradores têm direito, de facto, a que a petição seja respondida e ontem esse assunto foi discutido. Eu não costumo estar nessas reuniões, mas ontem, por acaso, estive e vai baixar à Comissão que vai apreciar a petição e, precisamente por isso, assumi o compromisso, espero que já tenham falado ao arquiteto Luís Serpa, que amanhã, às cinco horas, iria lá fazer uma apresentação à Assembleia Municipal, para eles poderem fazer um relatório para depois ser discutido. -----

----- Não sei se terão tempo de falar com os moradores, de ouvir os peticionários, é possível que possam ouvir os peticionários, mas o tempo é assim muito apertado, isto para dizer que, no fundo, vão continuar a ouvir esclarecimentos sobre esta matéria. -----

----- Mas a minha convicção é a seguinte: depois de esta questão ser devidamente divulgada, o que vai acontecer é que a requalificação urbana e, geralmente, só quem trabalha nestas coisas, o arquiteto Luís Serpa e equipa, o arquiteto Baptista Fernandes, a arquiteta Vera Freire, o engenheiro Nuno Graça, e toda a gente que trabalhou nisso, mergulham nessas coisas e, portanto, têm a noção, é óbvio que qualquer, qualquer não, eu diria que um bom arquiteto gostaria de fazer coisas destas e trabalhar em coisas destas. -----

----- É natural que estas pessoas tenham um bocado mais a noção do que isto vai ser. -----

----- Mas eu também tenho uma antevisão disto tudo, e o que vai acontecer é que a

requalificação urbana daquele espaço vai ser de tal qualidade que, naturalmente, vai ser indutora de valor relativamente a tudo o que o rodeia, seja o Bairro Joaquim Matias, seja o Moinho das Antas e vai acontecer que muitos dos que, possivelmente, fazem parte agora deste protesto, não vão vender, não vão pôr à venda andar nenhum, ninguém vai vender andares nenhuns nos próximos anos enquanto aquilo não estiver feito, porque a valorização vai ser de tal forma, que ninguém vai querer vender apartamentos, vão esperar que isto fique concluído, justamente, para obterem rentabilidade máxima. -----

-----Do que estamos a falar, de facto, é de um benefício pessoal que cada um vai ter, que quem lá mora vai ter, decorrente de investimento, quer privado, quer público, porque também vai haver ali investimento público, na medida em que a Câmara Municipal, ao fazer a ligação do Parque dos Poetas até às Fontainhas, vai determinar o prolongamento de todo aquele eixo e é óbvio que tudo vai sair valorizado com essa intervenção. -----

-----Relativamente a alguns epítetos que me atribuem, na verdade, pouca gente acreditava no Parque dos Poetas, mas ele está feito. Pouca gente acreditava no Passeio Marítimo, diziam que o mar o ia levar, mas ele está feito. Poucos acreditavam que a Marina e a Piscina Oceânica se aguentavam, estão feitas. -----

-----Lembram-se da Fonte Luminosa, lá em cima? Era uma megalomania, era o repuxo do Isaltino, era uma coisa muito grande, ainda hoje tive aqui uma senhora no meu gabinete a dizer: “É uma pena aquela rotunda ser tão pequena...”, porque já é apertada. -----

-----Inaugurámos, na semana passada, dois parques, o de Vila fria e o da Quinta da Politeitra, espaços verdes, vamos ter um parque em Linda-a-Velha de doze hectares, hectares contínuos, provavelmente haverá mais alguma coisa. -----

-----Nós continuamos a enriquecer este território, a valorizar este território e é aquilo que se pretende fazer com esta transformação. -----

-----Naturalmente, há pessoas bem intencionadas, com certeza, preocupadas porque não



Câmara Municipal  
de Oeiras

compreenderão bem a situação, não viram bem o que é que vai acontecer e mais aquilo que dizem, que vão ser duas torres, o que é que vai acontecer, vai-nos tirar vista, vai-nos tirar aquilo e, portanto, se as pessoas analisarem bem o processo, verão que não é nada parecido daquilo que dizem, até porque tudo isto está empolado, justamente pela paixão dos partidos políticos que não querem que se faça nada neste Concelho. -----

----- Há aí uma série de partidos, os partidos, já sabem quais são, aqueles que mobilizaram as pessoas, aqueles que fazem apelos nas redes sociais, para virem à manifestação, “não falem”, eu vi, atenção, e vi quem mobilizou, “não falem nesta manifestação, venham lá”, mas chego à conclusão que têm mesmo pouca capacidade de mobilização, eu tinha ali mil ou duas mil pessoas. Eu meter-me numa manifestação e ter ali meia dúzia de gatos pingados? -----

----- Não, eu se fizesse uma manifestação tinha ali o povo todo!-----

----- É que ainda por cima são preguiçosos, nem uma manifestação são capazes de organizar, ainda acham que basta pôr nas redes sociais “venham lá todos, venham à manifestação” e que o povo aparece! Não é assim, o povo tem que ser esclarecido também, o que significa que também não fizeram o trabalho de casa, falam muito em participação, mas é só a participação deles, é a participação de “venham à Câmara protestar contra o Presidente da Câmara, contra a Câmara Municipal.” -----

----- Eu quero dizer a todos aqueles que fazem parte dessa coisa: ninguém defende mais os vossos interesses, ninguém defende mais os interesses dos moradores da Figueirinha, do Bairro Joaquim Matias, que este Presidente da Câmara, ou esta Câmara Municipal, ou os técnicos que estão a elaborar estes planos que, ao longo dos anos, deram provas de uma grande competência. -----

----- Qualquer um, saia daqui para Cascais, vão ao Norte da A Cinco, saiam daqui para a Amadora, saiam daqui para Sintra, para qualquer Concelho da Área Metropolitana de Lisboa e verão como o ordenamento do território é totalmente diferente, aliás, todos vocês são muito mais

felizes aqui do que seriam noutra lado qualquer. -----

-----Onde é que há um Concelho, neste momento, com o ordenamento, com a limpeza que Oeiras tem? -----

-----Aonde? -----

-----Aonde é que há um Concelho tão limpo como Oeiras? -----

-----Se alguém conhece, digam-me, que eu gostava de ir ver. Aqui à volta de Lisboa. ----

-----Esta Câmara Municipal defende intransigentemente os interesses dos seus cidadãos e este Presidente da Câmara dá a vida por isso. Ninguém defende mais interesses dos munícipes deste Concelho do que eu. -----

-----É isto que eu procuro e ninguém gosta talvez mais de Oeiras do que eu. Esta cidade que nos encanta, não é cidade do ponto de vista formal, mas eu, ao fim de semana, corro este Concelho todo e quero dizer que fico cantado e ponho-me a dar elogios assim, em segredo, “aqui este bairro, o Nuno Vasconcelos, este plano foi o Serpa, aquilo foi o Baptista Fernandes, a Sílvia está a fazer aqui um bom trabalho, a Vereadora Joana não sei quê, o Nuno Neto tem aqui um canil...”.-----

-----Este Concelho é maravilhoso e só pode ter atingido este patamar de qualidade com o envolvimento extraordinário das pessoas e, eu, sinceramente, compreendo que as pessoas estejam contra isto ou contra aquilo, etc., enquanto não conhecerem. -----

-----Até admito que, se calhar, a Câmara não fez o esforço, talvez não nos tenhamos apercebido de que havia tanta vontade de conhecer, mas porque desde o início sentimos que havia aqui uma certa manipulação, sentimos isso, mas o desafio mantém-se.-----

-----Na sequência da petição, admito perfeitamente vir a fazer uma apresentação, para toda a gente, em que se exponha tudo isto para as pessoas compreenderem melhor, mas sem esta, não sei se estão a ver, sem intervenção política, uma questão despretensiosa, que seja uma discussão técnica, em que estão os técnicos, estão as pessoas e vão apresentar isto, sem estar ali



Câmara Municipal  
de Oeiras

com preconceitos, “eu sou contra a torre, porque sou contra a torre, mas porque é que sou contra a torre?”.-- -----

----- É fundamental haver este tipo de discussão e vai continuar a haver com certeza.”-----

----- Por fim, frisou a **Senhora Vereadora Susana Duarte**:-----

----- “Não poderia, depois do arquiteto Luís Serpa ter dado esta resposta ao PSD e o próprio Presidente também ter respondido ao PSD, não dizer nada seria deveras estranho e, por isso, até porque vou enviar para os Serviços a declaração de voto, deste modo, o PSD demonstrou as suas preocupações, que já aqui foram supramencionadas, mas não apenas em alturas, edifícios, mas sim, também com a qualidade de vida dos munícipes. -----

----- O PSD irá votar favoravelmente, tendo em conta as explicações dos Serviços e a informação do Senhor Presidente, que nos asseguram que em sede de projeto todas as questões do PSD ficarão resolvidas, estando assim reunidas as condições para a criação do espaço praça com usufruto da comunidade, estando assegurado o escoamento de tráfego nesta zona, assim como o estacionamento para moradores.”-----

----- Comentou o **Senhor Presidente**:-----

----- “Já agora, há dias, a propósito do Espargal, perguntei aqui e só uma pessoa é que sabia o que tinha sido o Espargal, que foi a Vereadora Joana Baptista que, na altura era muito pequena. As oficinas, o matadouro, mas depois do matadouro, viveram lá quase setenta famílias numa situação dramática. -----

----- Para entrarem nos quartos tinham que ir de gatas. Eram três ou quatro patamares de famílias que viviam ali numa situação tremenda. Foram, de resto, as primeiras famílias a serem realojadas, até porque houve um princípio de incêndio e foi um drama, felizmente não morreu ninguém, mas determinou que, rapidamente, tentássemos resolver o problema. -----

----- Mas era uma situação pior do que nos bairros de barracas, porque, naqueles armazéns, eram aquelas naves que havia já mais perto do viaduto, e depois tinha três pisos,



algumas delas de um metro e meio, no máximo, da altura e as pessoas tinham que ir inclinadas para dormir ali, era uma situação tremenda.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o envio à Assembleia Municipal para aprovação do procedimento da Revogação do Plano de Pormenor do Espargal/Oficinas da Câmara Municipal de Oeiras (PPE). -

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sexto, nonagésimo e centésimo vigésimo sétimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio. -----

-----III - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“O anterior Plano Pormenor é desadequado, não responde às necessidades das populações, está desajustado com o local e deve ser revogado. A Câmara Municipal de Oeiras, anterior detentora dos terrenos sobrantes, deveria ter mantido o terreno na sua posse e poderia ter aqui localizado um equipamento (o edifício dos serviços municipais), controlando o desenho urbano global sem pressões adicionais senão a de gerar a melhor solução possível, sem inventar corredores verdes sem expressão, localizado entre arranha-céus e linhas férreas, tirando partido de uma localização mais ajustada à proximidade de transporte público pesado. A Câmara Municipal de Oeiras deveria manter sobre o Ministério das Infraestruturas uma posição firme pela defesa da construção da estação ferroviária do Espargal. Vemos um executivo que fala mil vezes da Via Longitudinal Sul e da Via Longitudinal Norte e nunca perde tempo a falar da construção, mais do que evidente e necessária, da Estação do Espargal. -----

-----Apesar das condicionantes de vária ordem em presença, a Câmara Municipal de Oeiras tinha instrumentos para definição de uma Unidade de Execução que abrangesse terrenos localizados a sul do Moinho das Antas, de forma a amortizar os elevados índices urbanísticos em



Câmara Municipal  
de Oeiras

presença.” -----

----- IV - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Começo por destacar o trabalho de vários meses dos serviços nesta proposta, nomeadamente ao Arquitecto Luís Serpa e a Arquitecta Vera Freire, uma vez que existiram cento e noventa e oito participações públicas, que obviamente são reveladoras do empenho e dedicação dos serviços em responder à comunidade.-----

----- Após consulta pública, há questões levantadas pelo PSD Oeiras na reunião extraordinária realizada em nove de novembro de dois mil e vinte e dois, que permanecem por responder. -----

----- Contudo a alteração principal desta versão é volumétrica, através da substituição de uma das duas torres por um volume horizontal ao longo da Rua do Chafariz. Desta, retiramos duas considerações, no que diz respeito ao objetivo de estabelecer um espaço praça no canto noroeste, e no que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente.-----

----- No que diz respeito ao equilíbrio volumétrico com a envolvente, consideramos a nova tipologia, uma melhoria face à vontade expressa pelos residentes das zonas circundantes, e devidamente fundamentada nas referências de torres isoladas, presentes na apresentação. Salientamos, no entanto, que como muitas dessas referências exemplificam, a existência de uma torre isolada é, normalmente, usada/justificada por assinalar um ponto central para a sua zona urbana, determinando ainda mais importância para o objetivo de estabelecer aqui um espaço praça que sirva enquanto verdadeira centralidade para a zona circundante.-----

----- No que diz respeito ao objetivo de praça, e de acordo com as peças desenhadas e imagens disponibilizadas, entendemos que a alteração de volumetria não propicia a qualidade da praça. Consideramos que, por essa opção ser menos adaptável e versátil que uma praça de tipologia “terreiro”, e porque o projeto já contempla espaço verde ao longo da via férrea, esta praça deveria ser um terreiro/ zona de encontro, comércio e convívio. Assim esta versão da praça

parece aquém do que consideramos necessário para esta zona: um espaço público centralizador pela sua versatilidade, e pela disponibilidade de comércio de retalho e restauração de proximidade.-----

-----Quanto ao alerta para a passagem subterrânea (túnel) entre o Parque dos Poetas e o início do empreendimento, que tendo em conta os horários do próprio Parque dos Poetas, no Verão das nove horas às vinte e três horas e no Inverno das dez horas às vinte horas, irá por em causa a passagem pedonal e ciclável, não deixando alternativas aos munícipes senão, atravessar de forma pouco segura junto ao viaduto, assim voltamos a propor que seja previsto neste projeto uma passagem de nível, para que os peões possam atravessar de forma segura em qualquer hora do dia.-----

-----Reforçamos que a rede pedonal é também uma ligação ciclável, contudo gostaríamos de que existisse uma separação destes percursos para que possam albergar uma via pedonal e uma via ciclável. -----

-----Relativamente ao trânsito e ao Estudo de Tráfego apresentado, temos reservas na análise sendo que o estudo indica “estima-se que a Unidade de Execução venha a ter uma geração de quarenta e quatro veículos a entrar e oitenta e oito a sair na hora de ponta da manhã de um dia útil e cento e nove veículos a entrar e oitenta a sair na hora de ponta da tarde de um dia útil. Esta geração engloba os vários segmentos de procura.”, ou seja, no seu pico de tráfego, conta apenas que vinte e quatro por cento dos quatrocentos e cinquenta e cinco veículos que se estima vir a existir neste empreendimento. Apesar de todos os partidos políticos e movimentos eleitos nesta câmara, ambicionarem que cada vez sejam menos utilizados os transportes individuais, sabemos que hoje isso ainda não é uma realidade. Sendo que, mais de cinquenta e cinco por cento dos portugueses usam transportes individuais na sua deslocação casa-trabalho.---

-----Deste modo, o PSD demonstrou as preocupações supra mencionadas, não apenas com a altura de edificações, mas sim com a qualidade de vida dos munícipes, assim, o PSD irá votar



Câmara Municipal  
de Oeiras

favoravelmente, tendo em conta as explicações dos serviços e a informação do Senhor Presidente nesta reunião de câmara que nos asseguram que em “sede de projeto todas as questões do PSD ficam resolvidas”, estando assim reunidas condições para a criação de espaço de praça para usufruto da comunidade e que estará assegurado o escoamento do tráfego nesta zona assim como o estacionamento para moradores.” -----

**7 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE HENRIQUE ANTÓNIO VILELA:** -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta verbal do **Senhor Vereador Armando Soares**, exarar em ata um voto de pesar pelo falecimento de Henrique António Vilela, funcionário do Município desde mil novecentos e oitenta e oito, o qual deverá ser transmitido à família. -----

**8 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às vinte e uma horas e quarenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional. -----

**O Presidente,**

(Isaltino Morais)

**A Diretora de Departamento,**

Vera Lúcia da Rocha  
Ferreira de Carvalho de  
Ascensão / 500745943  
2023.08.28 18:23:08  
+01'00'

(Vera Carvalho)